



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JOSÉ LUCAS SANTOS DA SILVA

**O UI GREENMETRIC WORLD UNIVERSITY RANKING COMO
INSTRUMENTO PARA MEDIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS IES:
o desempenho das instituições brasileiras**

**Mamanguape/PB
2026**

JOSÉ LUCAS SANTOS DA SILVA

**O UI GREENMETRIC WORLD UNIVERSITY RANKING COMO
INSTRUMENTO PARA MEDIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS IES: o
desempenho das instituições brasileiras**

**Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em
Administração do Centro de Ciências Aplicadas e
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito obrigatório para a obtenção do Título de
Bacharel em Administração.**

**Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Angeluze Soares
Perônico Barbotin**

**Mamanguape – PB
2026**

JOSÉ LUCAS SANTOS DA SILVA

**O UI GREENMETRIC WORLD UNIVERSITY RANKING COMO
INSTRUMENTO PARA MEDIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS IES: o
desempenho das instituições brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Administração, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos docentes:

Documento assinado digitalmente
 **MÁRIA ANGELUCE SOARES PERÔNICO BARBOTI**
Data: 06/04/2026 11:51:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin – UFPB
Orientadora/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **EDILANE DO AMARAL HELENO**
Data: 06/04/2026 11:20:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Edilane do Amaral Heleno – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LAURA MARIA DE AGUIAR MAYER**
Data: 06/04/2026 12:27:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Laura Maria de Aguiar Mayer – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com profundo amor e gratidão, aos meus pais, José Lima da Silva e Maria de Lourdes dos Santos, que são o alicerce da minha vida e, sobretudo, a maior inspiração da minha trajetória.

A vocês, que, com esforço, renúncias e dedicação incansável, sempre fizeram o possível e, muitas vezes, o impossível para me proporcionar oportunidades, educação e valores que levarei para toda a vida. Além disso, foram vocês que me ensinaram a importância da honestidade, da perseverança e do compromisso, princípios que orientaram cada passo dado até aqui.

Mais do que um trabalho acadêmico, esta conquista representa, portanto, o resultado de tudo o que vocês construíram em minha formação ao longo dos anos. Nesse sentido, cada página carrega um pouco da força, do cuidado e do amor que sempre me ofereceram, mesmo nos momentos mais difíceis.

Por fim, por tudo o que fizeram, por tudo o que são e por tudo o que representam na minha caminhada, esta conquista também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria ao longo de toda essa trajetória, guiando meus passos e permitindo que eu superasse cada desafio até a conclusão deste trabalho.

De maneira especial, aos meus pais, José Lima da Silva e Maria de Lourdes dos Santos, por todo o amor, apoio e dedicação incondicional. Vocês são o meu alicerce e os principais responsáveis pela minha formação como pessoa. Agradeço, profundamente, por cada esforço realizado, por cada incentivo e por nunca desistirem de mim, mesmo diante das dificuldades.

Aos meus familiares, pelo apoio, carinho e incentivo ao longo dessa caminhada, contribuindo, de diferentes formas, para que eu pudesse alcançar este momento.

Aos meus amigos, pela parceria, apoio e pelos momentos compartilhados durante essa jornada acadêmica, tornando esse percurso mais leve, significativo e memorável.

À minha orientadora, Prof.^a Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin, pela orientação, paciência e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho, sendo sua contribuição essencial para a concretização desta pesquisa.

À banca examinadora, composta pelas professoras Edilane do Amaral Heleno e Laura Maria Aguiar Costa Mayer, expresso minha sincera gratidão pela disponibilidade em avaliar e contribuir com este trabalho.

Aos professores da graduação e de toda a minha trajetória estudantil, pelos ensinamentos transmitidos, fundamentais para a construção do meu conhecimento e para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Ao Club de Regatas Vasco da Gama, pelas alegrias, emoções e também pelos momentos difíceis, que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada e contribuíram para o fortalecimento da minha persistência e resiliência.

A mim mesmo, pela dedicação, pelo esforço contínuo e por não ter desistido diante dos desafios encontrados ao longo dessa trajetória, mantendo o compromisso com este objetivo.

Por último, a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, expresso o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

A preocupação com os impactos socioambientais tem impulsionado a adoção de práticas sustentáveis nas IES. Nesse sentido, estudos evidenciam a relevância das universidades na promoção do desenvolvimento sustentável, porém ainda há necessidade de ampliar análises atualizadas sobre o posicionamento das universidades brasileiras em rankings de sustentabilidade. Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric. Para isso, a fundamentação teórica baseia-se em discussões sobre sustentabilidade organizacional, sustentabilidade nas IES e métricas de avaliação da sustentabilidade universitária. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem mista, com objetivos exploratório-descritivos e procedimento documental, baseada em dados secundários de 60 IES brasileiras avaliadas na edição de 2025 do ranking. Como resultados, observou-se a predominância de instituições públicas e a concentração nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Destaca-se que, embora o Brasil possua universidades entre as 100 melhores do mundo, como a USP na 5ª posição, há uma assimetria regional, com baixa representatividade das regiões Norte e Nordeste. Assim, os achados ampliam a compreensão da sustentabilidade no ensino superior brasileiro ao sistematizar, de forma inédita e integrada, os dados das IES no UI GreenMetric, evidenciando padrões e diferenças entre categorias. Como contribuição teórica, o estudo contribui para o preenchimento de lacunas na literatura sobre o ranking, especialmente no que se refere à análise comparativa entre universidades brasileiras, à avaliação por categorias de desempenho e à identificação de padrões de recorrência entre instituições, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Instituições de Ensino Superior. UI GreenMetric. Gestão socioambiental. Avaliação de desempenho.

ABSTRACT

Concern for socio-environmental impacts has driven the adoption of sustainable practices in Higher Education Institutions (HEIs). In this context, studies highlight the relevance of universities in promoting sustainable development; however, there is still a need to expand updated analyses on the positioning of Brazilian universities in sustainability rankings. Therefore, the general objective of this study is to analyze the performance of Brazilian universities in the UI GreenMetric. To this end, the theoretical framework is based on discussions regarding organizational sustainability, sustainability in HEIs, and assessment metrics for university sustainability. Methodologically, this is an applied research with a mixed-method approach, exploratory-descriptive objectives, and a documentary procedure, based on secondary data from 60 Brazilian HEIs evaluated in the 2025 edition of the ranking. The results revealed a predominance of public institutions and a concentration in the South, Southeast, and Midwest regions. It is noteworthy that, although Brazil has universities among the top 100 in the world, such as USP in 5th place, there is a regional asymmetry, with low representation from the North and Northeast regions. Thus, the findings broaden the understanding of sustainability in Brazilian higher education by systematizing HEI data in the UI GreenMetric in an unprecedented and integrated way, revealing patterns and differences between categories. As a theoretical contribution, the study helps fill gaps in the literature regarding the ranking, especially concerning the comparative analysis between Brazilian universities, assessment by performance categories, and the identification of recurrence patterns among institutions, in addition to providing insights for the development of future research.

Keywords: Sustainability. Higher Education Institutions. UI GreenMetric. Socio-environmental management. Performance assessment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Delimitação do tema e formulação do problema.....	11
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Justificativa.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 A sustentabilidade nas organizações.....	13
2.2 A sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior.....	16
2.3 Métricas de sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Caracterização da pesquisa.....	22
3.2 Universo e amostra/sujeitos da pesquisa.....	23
3.3 Processo de coleta dos dados.....	23
3.4 Processo de análise dos dados.....	25
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1 Caracterização das Instituições de Ensino Superior brasileiras avaliadas no UI GreenMetric World University Ranking.....	27
4.1.1 Distribuição das IES brasileiras segundo a natureza administrativa.....	27
4.1.2 Distribuição das IES brasileiras por região.....	29
4.1.3 Distribuição das IES brasileiras por estado.....	31
4.2 Desempenho das cinco IES brasileiras mais bem classificadas em cada categoria do UI GreenMetric World University Ranking.....	32
4.2.1 Categoria Ambiente e Infraestrutura.....	35
4.2.2 Categoria Energia e Mudanças Climáticas.....	37
4.2.3 Categoria Desperdício.....	39
4.2.4 Categoria Água.....	41

4.2.5 Categoria Transporte.....	42
4.2.6 Categoria Educação e Pesquisa	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	53
Apêndice 1 - Quadros para coleta de dados.....	53

1 INTRODUÇÃO

Os reflexos das ações humanas sobre o meio ambiente têm se intensificado e adquirido maior complexidade, tanto em intensidade quanto em natureza, como demonstra o panorama socioambiental das sociedades contemporâneas (Jacobi, 2003). Corroborando esse entendimento, Luiz et al. (2013) enfatizam que a sobrevivência das futuras gerações está ameaçada por fatores como a exploração excessiva dos recursos naturais, que frequentemente ultrapassa a capacidade de recuperação ambiental, o consumismo exacerbado e o desperdício difuso. Diante desse cenário, torna-se essencial repensar os modelos de desenvolvimento vigentes e adotar iniciativas sustentáveis que assegurem a preservação ambiental e a continuidade da vida para as próximas gerações.

Para Carvalho (2019), uma das formas de compreender a sustentabilidade consiste em concebê-la como a aptidão de conservar-se ao longo do tempo, de modo que uma prática sustentável seja aquela capaz de se manter de forma contínua, mesmo com o passar dos anos. Nesse contexto, o estabelecimento de uma mentalidade sustentável torna-se essencial para orientar ações e decisões alinhadas a esse princípio. Destacando a relevância desse aspecto, Vizeu, Meneghetti e Seifert (2012) afirmam que pensamento e ação não são opostos; assim, por meio dessa inter-relação, evidencia-se que a consolidação de uma consciência sustentável, tanto em nível individual quanto institucional, é primordial para a promoção de ações socioambientalmente adequadas, duradouras e efetivas na sociedade. Apesar desse avanço conceitual, observa-se ainda que parte da literatura ainda se concentra em abordagens teóricas, havendo menor ênfase em análises empíricas comparativas que evidenciem a aplicação prática desses princípios no contexto institucional.

Iaquinto (2018) reforça o papel relevante exercido pela sustentabilidade ao afirmar que ela se apresenta como uma abordagem apta a promover a formação de uma nova consciência em âmbito individual e a contribuir para o aprimoramento progressivo das condições ambientais. Nesse processo de formação de valores e atitudes, as Instituições de Ensino Superior (IES) assumem um papel fundamental. Conforme Cravo et al. (2025), ao integrarem a responsabilidade socioambiental em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, administração e governança, as IES desempenham o papel de importantes agentes estimuladores de transformações sociais. Dessa forma, para além da formação de cidadãos conscientes, as universidades devem atuar como vetores de transformação, assumindo também o papel de modelos de gestão sustentável. Nesse sentido, a mensuração de seu desempenho por meio de rankings torna-se fundamental para avaliar, comparar e incentivar

práticas institucionais alinhadas à sustentabilidade. Entretanto, ainda são incipientes os estudos que analisam, de forma sistemática e comparativa, como essas instituições vêm se posicionando em termos de desempenho sustentável, especialmente no contexto brasileiro.

Para além da implementação de iniciativas sustentáveis, torna-se fundamental a utilização de ferramentas capazes de mensurar o grau de efetividade dessas ações. Entre os instrumentos aplicados às Instituições de Ensino Superior, destaca-se o UI GreenMetric World University Ranking, um ranking internacional que, anualmente, evidencia o empenho das universidades, em escala mundial, em benefício da sustentabilidade e da gestão ambiental (Lemos et al., 2018). Embora o ranking seja amplamente utilizado, parte das pesquisas existentes concentra-se em análises pontuais ou em contextos específicos, sendo ainda limitadas as investigações atualizadas que examinam o desempenho das universidades brasileiras de forma integrada e em comparação ao cenário internacional. Assim, a adoção dessas métricas possibilita não apenas o monitoramento do desempenho institucional, mas também a orientação de estratégias para o aprimoramento contínuo das ações, o fortalecimento da responsabilidade socioambiental e a realização de comparações entre diferentes instituições.

1.1 Delimitação do tema e formulação do problema

Considerando a relevância da sustentabilidade no contexto das Instituições de Ensino Superior e a necessidade de mensuração das ações desenvolvidas por essas organizações, o presente estudo delimita-se à análise do desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric World University Ranking, tomando como base a edição de 2025.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: Como as Instituições de Ensino Superior brasileiras se posicionam no UI GreenMetric World University Ranking?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo objetiva analisar o desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric World University Ranking.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as universidades brasileiras listadas no UI GreenMetric World University Ranking 2025.
- Analisar o desempenho das universidades brasileiras nas diferentes categorias avaliadas pelo ranking;
- Comparar os resultados entre as universidades brasileiras para identificar destaques regionais ou por categoria;
- Situar o desempenho brasileiro em relação às médias e destaques do cenário internacional.

1.3 Justificativa

A relevância deste estudo manifesta-se tanto no âmbito acadêmico quanto no não acadêmico. No contexto acadêmico, destaca-se que, especialmente no cenário brasileiro, as pesquisas sobre sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior ainda se encontram em processo de consolidação. Conforme apontam Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019), a produção científica voltada à gestão socioambiental nessas instituições tem apresentado avanços, porém ainda demanda maior aprofundamento teórico e empírico. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para o fortalecimento da temática ao oferecer uma análise atualizada do posicionamento das universidades brasileiras no UI GreenMetric World University Ranking, podendo subsidiar estudos futuros e ampliar o debate científico na área.

No âmbito não acadêmico, os resultados obtidos podem auxiliar gestores de universidades brasileiras na compreensão da realidade socioambiental de suas instituições, fornecendo subsídios para a identificação de fragilidades e potencialidades. Além disso, o estudo pode contribuir para o embasamento de ações estratégicas, o aprimoramento do processo decisório e a adoção de práticas mais alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Dessa forma, favorece-se a implementação de políticas institucionais mais eficazes e o fortalecimento da cultura organizacional voltada à responsabilidade socioambiental, ampliando o impacto positivo das instituições nos contextos local, regional e nacional. Ademais, destaca-se que o UI GreenMetric está alinhado à Organização das Nações Unidas, especialmente à Agenda 2030 da ONU e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), refletindo o compromisso das Instituições de Ensino Superior com metas globais voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste artigo apresenta, inicialmente, uma discussão sobre a sustentabilidade no contexto organizacional, situando o tema em uma perspectiva mais ampla. Na sequência, aborda-se a sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior, evidenciando o papel estratégico desse setor e a sua adequação aos valores de sustentabilidade nas últimas décadas (Adams et al., 2018). Por fim, apresentam-se os principais instrumentos de avaliação adotados pelas IES, com destaque para o UI GreenMetric World University Ranking, ranking internacional desenvolvido pela Universidade da Indonésia, em 2010, que objetiva analisar e ordenar as Instituições de Ensino Superior quanto ao seu comprometimento com a sustentabilidade e as práticas de gestão ambiental (Cravo et al., 2025). Ademais, para assegurar a consistência teórica, o capítulo fundamenta-se em referências amplamente reconhecidas na área temática, dentre as quais se incluem os estudos de Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019).

2.1 A sustentabilidade nas organizações

A sustentabilidade tornou-se tópico central nas discussões que apresentam como temática o desenvolvimento econômico, social e ambiental. A partir da década de 1990, por meio da tradução do consultor britânico John Elkington, o conceito de desenvolvimento sustentável também assume um enfoque orientado ao ambiente corporativo, possibilitando a formulação e a disseminação de procedimentos e estratégias a serem seguidas visando uma forma de atuação sustentável por esse setor (Vizeu, Meneghetti e Seifert, 2012). Para além dos retornos financeiros, Elkington (1997) propôs que as atividades empresariais norteadas pela sustentabilidade devem promover equidade social e garantir conformidade com princípios ambientais, demonstrando que o desenvolvimento sustentável apresenta um tripé de sustentação, o Triple Bottom Line (3BL), o qual combina princípios de progresso econômico (profits), excelência ambiental (planet) e justiça social (people). Dessa forma, a avaliação do êxito de uma organização empresarial deve considerar, para além dos seus resultados econômicos, também seus rendimentos nas dimensões social e ambiental (Vizeu, Meneghetti e Seifert, 2012).

Ademais, à vista do aumento das preocupações e das demandas voltadas à promoção do bem-estar social e à preservação do meio ambiente, em razão das implicações do avanço econômico, tanto no presente quanto no futuro, Jacobi (2003) enfatiza a relevância das

discussões acerca dos obstáculos à transformação das perspectivas e práticas vigentes relacionadas à questão ambiental. Reforçando essa preocupação, Bell (2016) ressalta que as ações atuais de exploração encaminham para o enfrentamento de condições ainda mais adversas no futuro, tanto em âmbito ambiental, com ampliação das alterações climáticas e comprometimento dos ecossistemas, como também em âmbito social, devido à elevação dos níveis de pobreza e de desemprego em escala global. Em função disso, torna-se primordial reavaliar o modelo de desenvolvimento utilizado e promover ações que garantam a sustentabilidade como fator essencial para o futuro da sociedade e do planeta.

Para a efetiva adoção da sustentabilidade, é necessário o seu entendimento pleno, o qual não se restringe apenas à esfera ambiental. Zeleniene e Pereira (2021) reforçam essa concepção ao classificarem como fundamental o desenvolvimento de um pensamento sistêmico capaz de compreender a sustentabilidade a partir de suas dimensões sociais, ambientais e econômicas. Diante dessa conjuntura, torna-se essencial que essa compreensão se converta em ações concretas aptas a promover transformações efetivas no panorama atual. Em consonância com isso, segundo afirmam Tauchen e Brandli (2006), a adoção de medidas corretivas de grande magnitude caracteriza-se como uma das formas necessárias de resposta ao uso exacerbado dos recursos naturais, aos impactos ambientais negativos e ao aumento populacional, condições que estão presentes no cenário vigente.

No contexto organizacional, a sustentabilidade vai além da realização de ações isoladas, requerendo integração e conscientização de diferentes segmentos da entidade. Para Shriberg (2002), evidenciar, de forma estratégica, aos principais stakeholders, os impactos favoráveis resultantes do alinhamento organizacional com iniciativas sustentáveis configuram-se como uma forma pela qual agentes com capacidade de transformação podem converter o seu potencial para conduzir iniciativas sustentáveis em ações efetivas. Sob essa ótica, no âmbito corporativo, colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas e a comunidade configuram-se como exemplos de stakeholders, visto que são entendidos como indivíduos ou grupos, internos ou externos, que influenciam ou são influenciados pelos objetivos da organização. Desse modo, a responsabilidade socioambiental assume um papel de destaque nos debates contemporâneos, pois as instituições necessitam desenvolver modelos de negócios sustentáveis, os quais sejam capazes de conciliar o crescimento econômico aliado a preocupações com questões sociais e ambientais (Hennen, Moura-Leite e Lopes, 2019).

Uma das formas de assegurar que o processo de implementação das políticas de sustentabilidade seja conduzido de maneira eficiente baseia-se em um elevado nível de envolvimento da alta administração da organização. No contexto das universidades, Ávila et

al. (2017) reforçam essa necessidade de comprometimento ao afirmarem que a disposição e o engajamento dos gestores são fundamentais para a adoção e o êxito das estratégias sustentáveis, considerando a demanda por recursos e por apoio administrativo necessários ao alcance dos objetivos propostos. Desse modo, o alinhamento e a convergência entre os diferentes níveis hierárquicos das organizações, no que se refere à relevância da adoção de práticas sustentáveis, tornam-se essenciais para a consolidação de um consenso que favoreça a efetiva aplicação dessas medidas.

Outro aspecto relevante para a integração da sustentabilidade ao cotidiano das corporações é o estabelecimento de um modelo de comunicação que seja adequado ao contexto vivenciado. Para que a implementação de uma mentalidade orientada à sustentabilidade seja constituída de modo efetivo em uma organização, é fundamental a utilização de formas de comunicação que sejam assertivas no compartilhamento dos princípios sustentáveis (Zaleniene e Pereira, 2021). Portanto, torna-se essencial compartilhar, junto a todas as partes envolvidas, a importância da preservação dos recursos naturais e do reconhecimento dos cuidados com o ser humano (Henchén, Moura-Leite e Lopes, 2019).

Ao aderir a um modelo de gestão socioambiental, a organização passa a almejar e adicionar, em suas políticas e práticas organizacionais, um compromisso frente aos âmbitos sociais e ambientais (Henchén, Moura-Leite e Lopes, 2019). Para além das obrigações legais, Luiz et al. (2013) destacam que a adoção de atos de responsabilidade socioambiental inclui atos como o uso adequado dos recursos, o reconhecimento das individualidades pessoais, a destinação correta de resíduos, a diminuição no nível de desperdícios em uma instituição e a contribuição direta para a formação de um sistema social melhor. Dessa forma, além dos benefícios associados à implementação de políticas voltadas à preservação do meio ambiente e da sociedade, a adoção de medidas sustentáveis também apresenta potencial para proporcionar retorno financeiro às organizações, por meio da redução de custos e da melhoria do desempenho organizacional, ao alinhar o alcance de resultados planejados à otimização dos recursos utilizados.

Por sua vez, a inserção de medidas sustentáveis não se restringe apenas ao ambiente corporativo. De acordo com Vizeu, Meneghetti e Seifert (2012), a concepção de um modelo de desenvolvimento pautado na sustentabilidade configura-se como um referencial norteador de iniciativas conjuntas de diversos atores sociais, incluindo Estados, órgãos governamentais de diferentes esferas, organizações não governamentais e entidades corporativas, todos sensíveis às temáticas ambientais. Outrossim, em virtude da preocupação crescente frente às problemáticas socioambientais, as Instituições de Ensino Superior têm sido estimuladas a

integrar ações sustentáveis em sua estrutura (Cravo et al., 2025). De tal forma, a função desempenhada pelas IES na produção e disseminação do conhecimento, no avanço tecnológico e na capacitação de discentes confere a esse setor uma posição decisiva para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Tauchen e Brandli, 2006), o que justifica a relevância da abordagem desta relação.

2.2 A sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior

As Instituições de Ensino Superior apresentam função primordial para a viabilização da concretização do desenvolvimento sustentável, tendo em vista a sua responsabilidade na formação de profissionais e na produção e compartilhamento do conhecimento. Zaleniene e Pereira (2021) reforçam a importância da educação para promover a sustentabilidade ao considerá-la como um dos canais de comunicação mais relevantes e o alicerce para a construção de uma forma de pensar sustentável. Além disso, visando o exercício integral da sua atuação como fomentadora da sustentabilidade, tanto no âmbito interno da organização quanto no contexto externo, é fundamental que as IES contem com mecanismos eficientes para identificar, integrar e comunicar as iniciativas sustentáveis (Cravo et al., 2025). Contudo, a implementação desses mecanismos pode ser limitada por entraves institucionais, como a burocracia administrativa e a restrição de recursos financeiros, especialmente em universidades públicas.

Sob essa perspectiva, comunicar de forma clara e eficaz o significado de agir de modo sustentável constitui um fator primordial para a compreensão da responsabilidade socioambiental, uma vez que possibilita o entendimento dos limites e dos impactos das ações humanas sobre o meio ambiente. Nesse sentido, Luiz et al. (2013) destacam que a atuação responsável na esfera ambiental busca evitar que o nível de consumo de recursos exceda o potencial natural de recomposição do meio ambiente, bem como assegurar que os resíduos nele descartados não comprometam seu equilíbrio ou sua integridade. Assim, constata-se que a comunicação da sustentabilidade assume um papel central na formação da consciência socioambiental e na condução de práticas voltadas à proteção do meio ambiente e à utilização responsável dos recursos naturais.

As Instituições de Ensino Superior são constituídas por diferentes grupos, e essa pluralidade precisa ser considerada na formulação de suas estratégias de comunicação. Sob essa perspectiva, a partir da análise das distintas características dos perfis estudantis e dos diversos públicos que compõem as universidades, Lertpratchya et al. (2017) reforçam a

relevância do reconhecimento de canais eficazes de comunicação e, consequentemente, de disseminação da sustentabilidade, aspecto que, no contexto das IES, mostra-se bastante significativo no favorecimento da formação de profissionais que estarão diretamente envolvidos na promoção do desenvolvimento sustentável. Dessa maneira, ao compreender as especificidades de seu público e adotar estratégias e meios de comunicação adequados, as IES ampliam sua capacidade de influenciar comportamentos e de promover um compromisso mais consistente com a sustentabilidade.

Tauchen e Brandli (2006) defendem que as instituições precisam implementar medidas sustentáveis, tanto para nortear os seus processos de tomada de decisões quanto para promover a conscientização, em todos os níveis, dos seus membros. Reforçando essa perspectiva, Lemos et al. (2018) enfatizam que a adoção de medidas e políticas, por parte das IES, que resultam em benefícios ao meio ambiente e à comunidade, configura-se como uma estratégia eficiente para incentivar o envolvimento e motivar estudantes, pesquisadores e colaboradores a implementarem e preservarem costumes sustentáveis em seu cotidiano. Consequentemente, ao alinhar o discurso sustentável às atividades institucionais, as IES estabelecem um espaço que reafirma valores sustentáveis e incentiva a participação direta de toda a comunidade acadêmica. Entretanto, é importante destacar que, na prática, a implementação dessas medidas pode enfrentar entraves, como a resistência cultural por parte de membros da comunidade acadêmica, especialmente daqueles mais alinhados a modelos tradicionais de ensino e gestão.

De acordo com Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019), as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel bastante relevante no processo de formação de uma sociedade justa e sustentável, tendo em vista a sua participação na capacitação dos futuros agentes tomadores de decisão. Para além da dimensão educacional, as IES exercem influências significativas também na promoção da integração social, na consolidação da paz e no fortalecimento das competências locais (Hassan e Ahmad, 2025). Nesse sentido, ao incorporarem procedimentos sustentáveis à sua gestão e às suas atividades cotidianas, os impactos gerados pelas IES ultrapassam os limites do ambiente interno e passam a refletir de forma expressiva no contexto externo.

Por conseguinte, objetivando a adoção e a prática de medidas sustentáveis, as universidades necessitam estabelecer uma cultura organizacional consistente nesse âmbito (Zaleniene e Pereira, 2021). Nesse contexto, Adams et al. (2018) afirmam que a consolidação de uma cultura que seja orientada à sustentabilidade pode ser compreendida como um processo de reordenação organizacional, o qual demandará, inclusive, transformações na

cultura dos grupos que compõem a entidade. Diante disso, para que tais mudanças ocorram de forma consistente, Ávila et al. (2017) destacam que, antes da incorporação e implementação de práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, é necessária uma apreciação do panorama existente em cada instituição. Portanto, evidencia-se que a adoção de medidas em apoio ao desenvolvimento sustentável nas universidades depende diretamente do fortalecimento de uma cultura organizacional que esteja em concordância com esse propósito e da avaliação do contexto institucional vigente.

Retratando a interação com o ambiente externo, Zaleniene e Pereira (2021) afirmam que as Instituições de Ensino Superior precisam estar em consonância com o contexto das influências e demandas externas. Corroborando essa perspectiva, Howlett et al. (2015) alertam para uma perspectiva ambiental preocupante, reforçando a necessidade de que as IES compreendam esse cenário e adotem, de forma efetiva, medidas sustentáveis em seu cotidiano e promovam mudanças relevantes. Portanto, uma universidade sustentável caracteriza-se por adotar ações voltadas à minimização de impactos adversos e à promoção de efeitos positivos, incorporando a sustentabilidade não apenas às suas funções centrais de ensino, pesquisa e serviços, mas também às suas próprias atividades operacionais (Shriberg, 2002), impactando também comunidades exteriores, sejam elas locais ou internacionais.

Diante desse cenário, para que as universidades avancem de maneira consistente em direção à sustentabilidade, é fundamental que estabeleçam metas (Ávila et al., 2017), as quais estejam aptas a orientar ações e promover mudanças alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Além disso, ao evidenciar a coerência entre o discurso institucional e a prática efetiva, Shriberg (2002) ressalta que os avanços promovidos no campus por meio de iniciativas sustentáveis eficazes devem ser perceptíveis na pesquisa, no ensino, nos serviços e nas operações. Dessa forma, a incorporação da sustentabilidade no contexto universitário demanda não apenas compromissos formais, mas também estratégias integradas, passíveis de avaliação e monitoramento dos impactos proporcionados, reforçando a necessidade de instrumentos, métricas, sistemas avaliativos e indicadores que mensurem o desempenho das IES e subsidiem a tomada de decisões institucionais.

2.3 Métricas de sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior

Diante das implicações socioambientais das atividades universitárias, evidencia-se a necessidade de métodos para avaliar, comparar e monitorar práticas sustentáveis nesse ambiente. Logo, a partir dessa lacuna existente, Marrone et al. (2018) destacam que, nas

últimas duas décadas, surgiram diversos métodos de medição, como o caso dos rankings, que, por meio de critérios energéticos e ambientais, classificam e comparam a performance das instituições de ensino. Todavia, é importante considerar que rankings baseados em dados autodeclarados pelas próprias instituições podem introduzir vieses e limitar a confiabilidade das comparações. Além disso, a relevância do uso de parâmetros de sustentabilidade nos ambientes acadêmicos fundamenta-se no fortalecimento da participação desse segmento no debate ambiental, considerando que, conforme apontam Alvino-Borba et al. (2025), as IES, por meio de suas ações de ensino, pesquisa, extensão e de sua cooperação para a evolução tecnológica, tendem a desempenhar uma função primordial na consolidação de uma nova interação entre as esferas social e ambiental.

De acordo com Suwartha e Berawi (2019), as universidades apresentam distintos tamanhos e perfis estruturais, além de diferentes necessidades e consumo de energia, produção de resíduos, uso de água e materiais, utilização de meios de transporte público e atividades acadêmicas, variáveis que ilustram a magnitude das consequências ambientais que podem ser causadas por essas instituições. Nesse sentido, diferenças estruturais e contextuais dificultam a comparabilidade, pois instituições em realidades distintas têm capacidades desiguais para implementar práticas sustentáveis. Embora desempenhem funções essenciais, Alvino-Borba et al. (2025) destacam que as IES também produzem impactos socioambientais, tanto favoráveis quanto adversos, os quais se manifestam em seus ambientes internos, como nos espaços destinados às atividades gerenciais, acadêmicas, assistenciais, extensionistas e de inovação, bem como nas áreas adjacentes aos campi, evidenciados, por exemplo, pela intensificação das infraestruturas de moradia, mobilidade e serviços. Dessa forma, é fundamental que essas entidades adotem métricas para mensurar os efeitos de sua intervenção.

Alvino-Borba et al. (2025) ressaltam o papel fundamental desempenhado pelos indicadores, ao afirmarem que estes são eficazes no monitoramento do desempenho, na análise e na disseminação de fenômenos complexos, bem como permitem a implementação de ajustes, a promoção da transparência e a garantia da disponibilização das informações aos distintos stakeholders. Outro ponto relevante refere-se ao fato de que o crescimento do nível de conscientização sobre sustentabilidade no meio acadêmico propicia que as universidades aprimorem as estruturas de seus campi e integrem a temática ambiental em suas atividades de ensino (Atici et al., 2021), o que reforça a importância do uso dessas métricas. Logo, a crescente demanda por ambientes universitários mais sustentáveis demonstra que, além das preocupações no âmbito financeiro, as IES também apresentam preocupações de cunho social e ambiental.

Entre os instrumentos que podem ser utilizados pelas IES para analisar o nível de sustentabilidade presente em seu ambiente, destaca-se o UI GreenMetric World University Ranking. Segundo Marrone et al. (2018), além de sua capacidade avaliativa eficaz, alto grau de simplicidade e de suas utilidades como mecanismo de autoavaliação e parâmetro orientador para governos, organizações ambientais e sociedade, o UI GreenMetric World University Ranking mostra-se capaz de incentivar transformações sociais, protagonizadas pelas IES, ao cooperar com as universidades na implementação de iniciativas sustentáveis. Ao adotarem métricas de desempenho sustentável, as universidades passam a dispor de condições para se autoavaliarem, fortalecerem sua reputação, tornarem-se mais atrativas para estudantes e ampliarem sua legitimação no cenário internacional. Ainda assim, ressalta-se que a utilização de rankings pode implicar simplificação ao sintetizar múltiplas dimensões da sustentabilidade em uma única pontuação, o que pode não refletir integralmente a complexidade das ações institucionais.

Considerando os diferentes segmentos avaliados por seus critérios, o UI GreenMetric apresenta-se como uma ferramenta capaz de mensurar de forma abrangente o nível de sustentabilidade das IES. Em consonância com Suwartha e Berawi (2019), a metodologia adotada pelo UI GreenMetric World University Ranking estrutura a avaliação em seis categorias, as quais englobam ambiente e infraestrutura; energia e mudanças climáticas; gestão de resíduos; preservação da água; transporte sustentável para o público; e educação e pesquisa voltadas à sustentabilidade. Contudo, observa-se que tais categorias tendem a privilegiar dimensões mais mensuráveis, podendo limitar a avaliação de aspectos qualitativos e transformadores, como mudanças culturais e impactos sociais de longo prazo. Complementando essa perspectiva, Atici et al. (2021) destacam que o processo avaliativo atribui pontuações específicas a cada subdimensão e estabelece médias finais ponderadas, considerando os diferentes pesos previamente definidos, as quais são calculadas a partir de dados provenientes de pesquisas anuais realizadas junto às universidades.

Para além de ampliar a compreensão das práticas de sustentabilidade nas universidades, o uso de métricas, como o UI GreenMetric World University Ranking, permite a comparação entre instituições e favorece o compartilhamento de boas práticas. Ainda assim, esse processo deve ser interpretado com cautela, pois as diferenças institucionais podem comprometer a adoção direta dessas práticas em contextos distintos. Essa perspectiva é reforçada por Lemos et al. (2018), ao afirmarem que a assimilação de políticas exitosas em múltiplas nações e, conseqüentemente, a ampliação da abrangência e da eficiência das medidas de sustentabilidade podem decorrer da comparação entre universidades distintas.

Assim, a avaliação contínua e o monitoramento sistemático dos resultados obtidos mostram-se essenciais para assegurar a efetividade das políticas sustentáveis adotadas, bem como para impulsionar avanços permanentes na sustentabilidade, seja no ambiente universitário ou em outros contextos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric World University Ranking. Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa, compreendida por Gil (2022) como um procedimento racional e sistemático destinado à produção de explicações para as questões investigadas, especialmente quando as informações disponíveis se mostram insuficientes ou desorganizadas. Assim, o estudo caracteriza-se por uma abordagem mista, de natureza aplicada, com objetivos exploratório-descritivos, de modo a proporcionar uma análise abrangente e fundamentada do fenômeno estudado.

A adoção de uma abordagem de caráter misto justifica-se pela combinação da análise de dados numéricos e indicadores, provenientes do UI GreenMetric, com a interpretação qualitativa desses resultados, fundamentada no referencial teórico sobre sustentabilidade nas organizações, nas IES e as métricas utilizadas. Nesse contexto, e conforme Richardson (2017), a pesquisa de métodos mistos integra aspectos das abordagens qualitativa e quantitativa. No presente estudo, adotou-se uma estratégia sequencial explanatória, na qual a etapa quantitativa, baseada na coleta e análise das pontuações e indicadores do ranking, constitui a fase inicial da pesquisa, servindo de base para a etapa qualitativa subsequente. Esta, por sua vez, dedica-se à interpretação dos resultados à luz do referencial teórico, buscando compreender e explicar os fatores que influenciam o desempenho das universidades brasileiras. Dessa forma, por meio da articulação entre elementos mensuráveis e interpretativos, torna-se possível alcançar uma compreensão mais ampla e aprofundada do objeto estudado.

Como argumenta Richardson (2017), a pesquisa aplicada tem como objetivo empregar os conhecimentos obtidos na investigação para fins práticos. Dessa maneira, esta pesquisa apresenta uma natureza aplicada. No que se refere aos objetivos, o estudo classifica-se como exploratório-descritivo, uma vez que busca ampliar a compreensão do problema investigado e, simultaneamente, descrever e analisar o desempenho sustentável das IES nacionais avaliadas pelo UI GreenMetric World University Ranking. Convém destacar que pesquisas exploratórias visam possibilitar maior familiaridade com o problema, enquanto as descritivas têm por finalidade caracterizar determinada população ou fenômeno, podendo, ainda, identificar relações entre variáveis (GIL, 2022). Diante dessas características metodológicas,

torna-se necessário delimitar o contexto e o universo da pesquisa, a fim de compreender de forma mais precisa o objeto analisado.

3.2 Universo e amostra/sujeitos da pesquisa

Quanto ao contexto, a presente pesquisa insere-se no âmbito do ensino superior brasileiro, direcionando-se à análise das Instituições de Ensino Superior nacionais. Desse modo, o público-alvo da pesquisa foi composto por 60 IES, distribuídas pelas cinco regiões do país, as quais tiveram seu grau de sustentabilidade avaliado na 16ª edição do UI GreenMetric World University Ranking, correspondente ao ciclo de avaliação do ano de 2025. Ressalta-se que esse quantitativo corresponde ao total de instituições brasileiras participantes do ranking na referida edição, caracterizando, portanto, uma análise censitária no recorte nacional.

Além disso, a seleção dessas instituições fundamentou-se na relevância do ranking que as avalia, bem como em sua consistência metodológica e em sua aderência à temática da sustentabilidade no contexto universitário, sendo a relevância definida a partir da inclusão das instituições no próprio ranking, e não de sua posição, o que garante a comparabilidade entre os casos analisados. No que se refere à consistência metodológica, esta diz respeito à utilização de critérios padronizados e indicadores mensuráveis aplicados de forma uniforme pelo ranking, assegurando confiabilidade aos dados utilizados na pesquisa.

3.3 Processo de coleta dos dados

Para a obtenção dos dados, realizou-se um levantamento documental no site oficial do UI GreenMetric, no período de 13/02/2026 a 26/02/2026. Segundo Lozada e Nunes (2019), classifica-se como pesquisa documental aquela que recorre a fontes documentais diversificadas que não foram previamente submetidas a uma análise sistemática apropriada. Com base nessa concepção, coletaram-se dados referentes às categorias, pontuações e indicadores utilizados pelo ranking, bem como relatórios institucionais divulgados pela própria organização, sendo essa coleta realizada de forma manual, por meio da extração direta das informações disponíveis na plataforma e posterior organização em documentos no Microsoft Word. Em razão da diversidade e do volume de informações coletadas, tornou-se necessário o uso de um instrumento que possibilitasse sua organização e análise sistemática,

assim como a adoção de procedimentos de verificação, como a checagem dupla dos dados após sua inserção, com o objetivo de minimizar possíveis inconsistências.

Ademais, como instrumento de pesquisa, empregou-se um roteiro de análise documental, elaborado com o propósito de organizar, sistematizar e interpretar os dados em consonância com os objetivos do estudo. Tal instrumento mostrou-se pertinente, pois atende à necessidade de desenvolver uma apreciação estruturada e alinhada à problemática proposta, além de adequar-se ao contexto da obtenção dos dados, considerando, inclusive, a necessidade de padronização de informações oriundas de diferentes formatações. Dessa forma, o roteiro foi estruturado a partir de variáveis previamente definidas, correspondentes aos cabeçalhos dos quadros de coleta de dados, os quais são apresentados a seguir, incluindo o registro de eventuais empates nas pontuações, mantidos conforme a classificação original do ranking, bem como a identificação de lacunas ou ausência de dados, tratadas de forma descritiva a fim de evitar inferências indevidas.

Quadro 1 – Caracterização das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric 2025

Universidade	Classificação		Localização		Natureza administrativa
	Mundial	Nacional	Região	Estado	

Fonte: Elaboração própria (2026), a partir dos dados do UI GreenMetric World University Ranking 2025.

O Quadro 1 apresenta as informações que foram reunidas para realizar a caracterização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric 2025, reunindo informações relevantes para a compreensão do perfil das instituições analisadas. Por meio das variáveis consideradas, é possível identificar a posição das IES no ranking em âmbito mundial e nacional, bem como sua distribuição geográfica, a partir da região e do estado de localização, além da natureza administrativa. Deste modo, essa sistematização contribui para uma análise mais detalhada das instituições, permitindo observar padrões de distribuição e possíveis relações entre localização, natureza institucional e desempenho no ranking.

Quadro 2 – Pontuação das IES brasileiras por categoria no UI GreenMetric 2025

Universidade	Pontuação						
	Total	AI	EM	DS	AG	TR	EP

Fonte: Elaboração própria (2026), a partir dos dados do UI GreenMetric World University Ranking 2025.

O Quadro 2 apresenta as informações que foram coletadas para identificar a pontuação obtida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em cada uma das categorias avaliadas pelo UI GreenMetric 2025, além da pontuação total alcançada no ranking. As categorias consideradas incluem Ambiente e Infraestrutura (AI), Energia e Mudanças Climáticas (EM), Desperdício (DS), Água (AG), Transporte (TR) e Educação e Pesquisa (EP). Sendo assim, a organização dessas informações possibilita uma análise mais detalhada do desempenho das instituições em cada dimensão da sustentabilidade, permitindo identificar áreas de maior destaque e aquelas que demandam aprimoramento, bem como comparar o desempenho entre as IES avaliadas.

Quadro 3 – Classificação nacional das IES por categoria no UI GreenMetric 2025

Universidade	Classificação por pontuação em cada categoria						
	Total	AI	EM	DS	AG	TR	EP

Fonte: Elaboração própria (2026), a partir dos dados do UI GreenMetric World University Ranking 2025.

O Quadro 3 apresenta as informações que foram obtidas para constatar as posições alcançadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras nas diferentes categorias do UI GreenMetric 2025, bem como o resultado total obtido no ranking. As categorias contempladas correspondem a Ambiente e Infraestrutura (AI), Energia e Mudanças Climáticas (EM), Desperdício (DS), Água (AG), Transporte (TR) e Educação e Pesquisa (EP). Ademais, a disposição desses dados favorece uma avaliação mais aprofundada do desempenho institucional em cada eixo da sustentabilidade, possibilitando, assim, a análise comparativa do desempenho das organizações em cada categoria em relação às demais IES, tendo em vista a variação das posições ocupadas no ranking.

3.4 Processo de análise dos dados

Após a coleta dos dados, iniciou-se o processo de análise, desenvolvido em duas etapas complementares. Em um primeiro momento, realizou-se a análise quantitativa dos relatórios e indicadores referentes ao grau de sustentabilidade nas categorias avaliadas pelo UI GreenMetric, a saber: ambiente e infraestrutura; energia e mudanças climáticas; resíduos; água; transporte; e educação e pesquisa. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2022) afirmam que, na abordagem quantitativa, o pesquisador utiliza informações de caráter numérico e amostras extensas. Para viabilizar essa etapa, os dados coletados e organizados em

documentos no Microsoft Word, foram posteriormente estruturados em planilhas e representados por meio de gráficos elaborados no Google Sheets, os quais serviram de base para uma análise descritiva e comparativa das instituições.

Na segunda etapa, por sua vez, procedeu-se à análise qualitativa, na qual os resultados quantitativos serviram de base para uma interpretação de caráter explanatório, à luz do arcabouço teórico desenvolvido. Sob essa perspectiva, Marconi e Lakatos (2022) ressaltam que a pesquisa qualitativa tem como finalidade compreender os fenômenos em seu contexto específico. Para a condução desta etapa, adotou-se uma análise comparativa de caráter interpretativo, na qual os resultados foram examinados à luz do arcabouço teórico, buscando identificar padrões, diferenças e implicações nos desempenhos das instituições analisadas. Desse modo, essa etapa possibilitou a identificação de significados, implicações, potencialidades e fragilidades nos desempenhos observados, contribuindo para uma apreciação crítica do nível de sustentabilidade das IES brasileiras, caracterizando a adoção de uma abordagem mista do tipo sequencial explanatória.

Considerando que a pesquisa não envolveu a participação direta de seres humanos, tampouco a coleta de dados primários, limitando-se à utilização de dados de domínio público e documentos institucionais, o estudo não se enquadra nas situações que exigem submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ademais, não houve necessidade de aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ainda assim, observaram-se e aplicaram-se os princípios éticos que orientam a pesquisa científica, assegurando o uso responsável e adequado das informações analisadas.

Diante do exposto, a próxima seção dedica-se à análise e à discussão dos resultados, com a interpretação dos dados provenientes do UI GreenMetric World University Ranking em consonância com a fundamentação teórica, a fim de responder às questões norteadoras do estudo e contribuir para a reflexão acerca da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da análise das Instituições de Ensino Superior brasileiras presentes na 16ª edição do UI GreenMetric World University Ranking, referente ao ano de 2025. Inicialmente, realiza-se a caracterização das universidades avaliadas e, em seguida, são discutidas as instituições brasileiras que se destacaram em cada categoria do ranking. A análise dos resultados é desenvolvida em diálogo com o referencial teórico apresentado neste estudo, buscando estabelecer relações entre os dados identificados e os conceitos abordados na literatura.

4.1 Caracterização das Instituições de Ensino Superior brasileiras avaliadas no UI GreenMetric World University Ranking

Nesta etapa da pesquisa, buscou-se caracterizar as 60 Instituições de Ensino Superior brasileiras avaliadas na 16ª edição do UI GreenMetric World University Ranking, número equivalente a aproximadamente 3,4% das 1.745 IES participantes no cenário global. Para isso, foram analisados aspectos como natureza administrativa, distribuição regional e participação por estado, com o objetivo de compreender o perfil das instituições nacionais que aderem à avaliação de sustentabilidade promovida pelo ranking. Dessa forma, a importância desta etapa reside na possibilidade de visualizar o contexto institucional em que as ações de sustentabilidade são desenvolvidas, uma vez que esse panorama é fundamental para a compreensão dessas práticas e para a análise das iniciativas adotadas pelas universidades participantes.

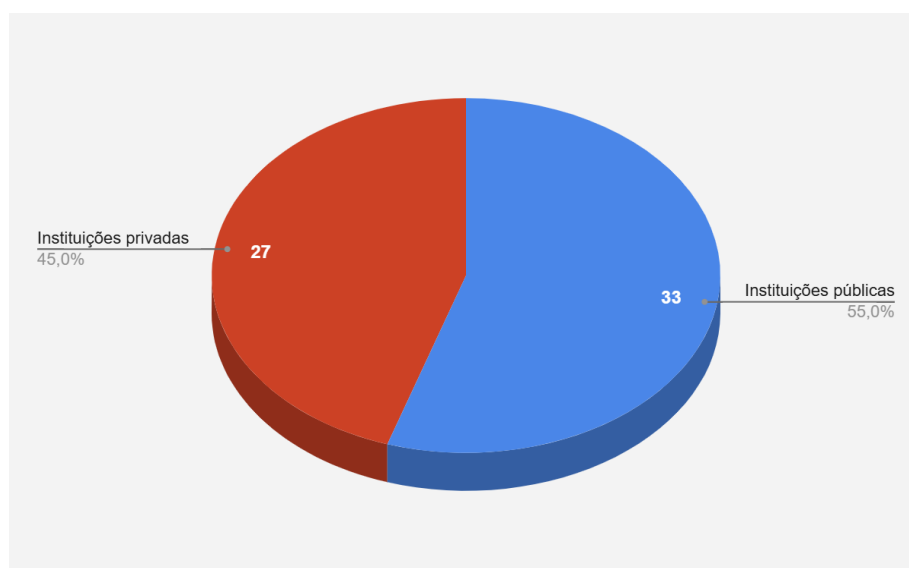
4.1.1 Distribuição das IES brasileiras segundo a natureza administrativa

Inicialmente, destaca-se que o sistema de educação superior brasileiro é composto por um total de 2.561 Instituições de Ensino Superior, sendo 317 públicas e 2.244 privadas, conforme dados do Censo da Educação Superior 2024, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diante desse cenário, as 60 IES brasileiras avaliadas na 16ª edição do UI GreenMetric World University Ranking representam uma parcela reduzida do total nacional, o que evidencia que a participação das instituições brasileiras nesse ranking internacional ainda é limitada. Ademais, essa baixa representatividade sugere que as práticas de mensuração e divulgação de indicadores de sustentabilidade ainda não estão amplamente difundidas entre as IES do país, podendo refletir

desafios institucionais, estruturais e estratégicos relacionados à incorporação da sustentabilidade no âmbito da gestão universitária.

Na sequência, a análise da natureza administrativa das IES brasileiras participantes do UI GreenMetric permite compreender a participação de universidades públicas e privadas nas iniciativas de mensuração da sustentabilidade no ensino superior nacional. Além disso, essa distinção revela-se relevante, uma vez que diferentes modelos de gestão institucional podem influenciar a formulação e a implementação de políticas e práticas sustentáveis. Nesse sentido, a consideração dessas diferenças contribui para uma interpretação mais aprofundada dos resultados do ranking, ao evidenciar como aspectos estruturais, administrativos e organizacionais podem impactar o desempenho sustentável das instituições analisadas, bem como permitir a identificação de padrões e tendências entre os diferentes tipos de gestão.

Gráfico 1 – Distribuição das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric segundo a natureza administrativa



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

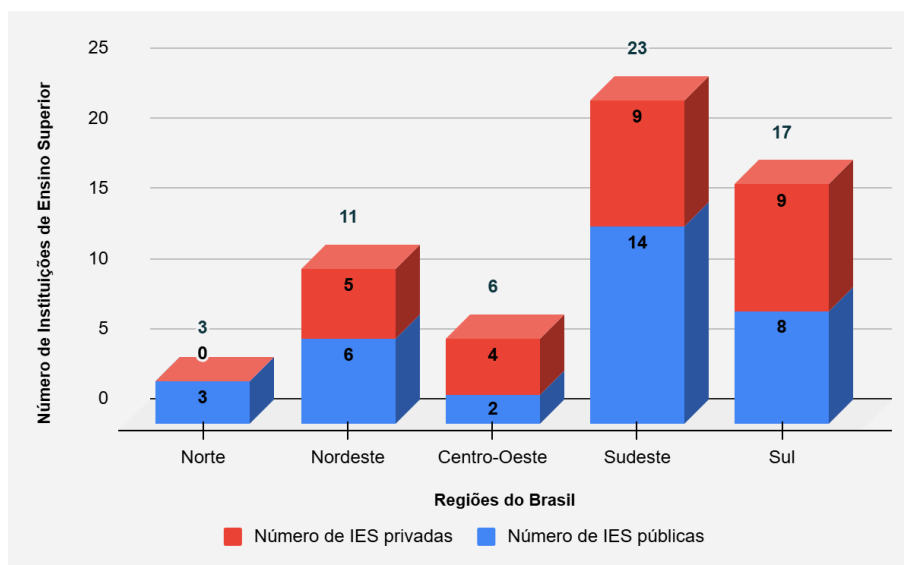
A distribuição das IES brasileiras segundo a natureza administrativa evidencia aspectos relevantes para a compreensão do desempenho institucional no ranking. Nesse contexto, destaca-se que o envolvimento dos gestores é um fator determinante para o alcance de resultados positivos em ações relacionadas à sustentabilidade. Conforme destacado por Ávila et al. (2017), o envolvimento dos gestores é considerado elemento crucial para o alcance de resultados positivos em ações relacionadas à sustentabilidade institucional, reforçando, assim, a relevância de se considerar a natureza administrativa das instituições analisadas.

A análise comparativa da natureza administrativa das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric evidencia uma discreta predominância de instituições públicas em relação às privadas. Conforme o Gráfico 1, das 60 IES analisadas, 33 são públicas e 27 privadas, indicando relativa proximidade entre os dois modelos. Entretanto, esse resultado contrasta com a composição do ensino superior brasileiro, que reúne 2.561 IES, sendo 317 públicas e 2.244 privadas, segundo o Censo da Educação Superior 2024, evidenciando a baixa adesão proporcional das instituições privadas ao ranking. Diante disso, a participação predominante das instituições públicas pode estar associada à maior consolidação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, especialmente em função de seus campi mais amplos e complexos, que demandam maior gestão de infraestrutura e aspectos ambientais, dimensões centrais na avaliação do UI GreenMetric.

4.1.2 Distribuição das IES brasileiras por região

Por sua vez, a investigação acerca da distribuição regional das IES brasileiras registradas no UI GreenMetric World University Ranking possibilita identificar a presença de universidades, nas diferentes regiões do país, que aderem a iniciativas voltadas à apreciação da sustentabilidade. Assim, essa disposição geográfica contribui para a compreensão de como as práticas institucionais relacionadas à sustentabilidade estão disseminadas pelo território nacional. Sob essa perspectiva, a análise regional permite evidenciar possíveis desigualdades na adoção dessas práticas.

Gráfico 2 – Distribuição por região e natureza administrativa das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

A análise da distribuição das IES brasileiras por região e natureza administrativa permite compreender como essas instituições estão espacialmente organizadas, evidenciando possíveis diferenças associadas às características regionais. Dessa forma, destaca-se a importância de alinhar as práticas institucionais às demandas externas e às especificidades locais. Ademais, a necessidade de consonância das IES com as demandas externas, como apontam Zaleniene e Pereira (2021), evidencia a importância da análise dessa regionalização, tendo em vista a necessidade de adaptação das estratégias sustentáveis adotadas por cada instituição à região em que está inserida, bem como às condições e especificidades locais.

Do ponto de vista da distribuição regional das IES brasileiras registradas no UI GreenMetric, observam-se diferenças significativas na concentração de universidades entre as regiões do país. De acordo com o Gráfico 2, a região Sudeste apresenta o maior número de instituições avaliadas, totalizando 23 IES (14 públicas e 9 privadas). Em seguida, destacam-se as regiões Sul, com 17 instituições (8 públicas e 9 privadas), e Nordeste, com 11 instituições (6 públicas e 5 privadas). Por outro lado, as regiões Centro-Oeste e Norte registram menor participação no ranking, com 6 instituições (2 públicas e 4 privadas) e 3 instituições (todas públicas), respectivamente. Esse cenário evidencia uma distribuição desigual das IES participantes do ranking, indicando que a adesão às iniciativas de mensuração da sustentabilidade não ocorre de maneira homogênea entre as diferentes regiões do país.

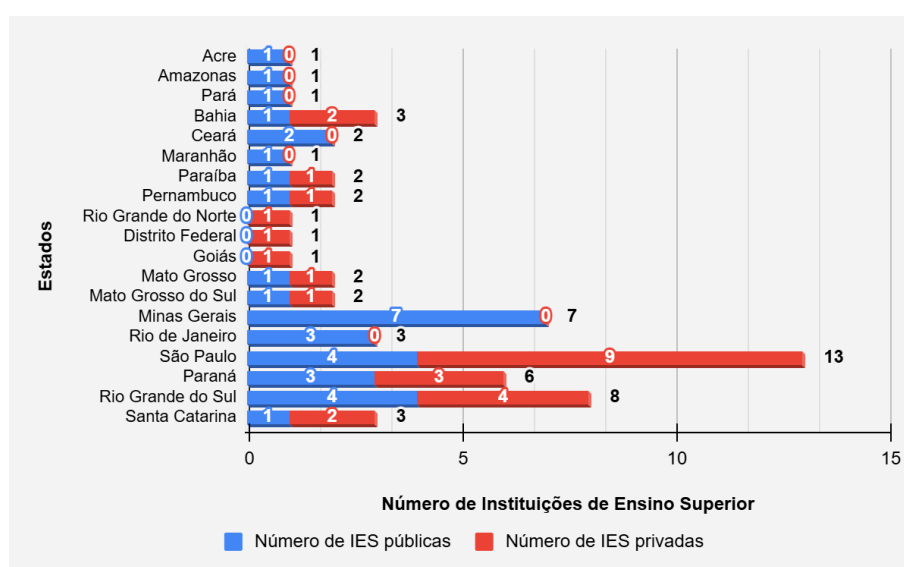
Sob essa perspectiva, a distribuição regional das IES brasileiras no ranking evidencia desigualdades significativas de participação entre as regiões, uma vez que há predominância do Sudeste e Sul, enquanto o Nordeste apresenta menor presença. Diante disso, esse padrão

reforça a importância de considerar as especificidades territoriais na interpretação dos dados, bem como na formulação de estratégias institucionais voltadas à sustentabilidade.

4.1.3 Distribuição das IES brasileiras por estado

Por fim, a avaliação da disposição das IES brasileiras integrantes do UI GreenMetric World University Ranking, por estado, viabiliza detectar a concentração geográfica das universidades nacionais que participam de iniciativas orientadas à avaliação da sustentabilidade. Dessa forma, essa análise contribui para compreender em quais unidades federativas as IES têm demonstrado maior engajamento na adoção de práticas de gestão ambiental e sustentabilidade, considerando os distintos contextos regionais. Adicionalmente, essa abordagem permite identificar possíveis desigualdades na distribuição dessas instituições.

Gráfico 3 – Distribuição por estado e natureza administrativa das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

A investigação dessa distribuição estadual facilita a identificação, de modo mais evidente, dos impactos das IES em seus territórios de atuação, reforçando seu papel relevante, como ressaltam Hassan e Ahmad (2025), no fortalecimento das competências locais. A partir dessa perspectiva, a análise por estado contribui para uma compreensão mais abrangente da atuação dessas instituições, destacando como sua presença se relaciona com dinâmicas de desenvolvimento socioambiental em diferentes contextos locais. Desse modo, essa abordagem

analítica reforça a importância das IES não apenas como agentes educacionais, mas também como protagonistas na promoção do desenvolvimento sustentável em âmbito local.

Para além da perspectiva regional, o estudo da distribuição por estado das IES brasileiras integrantes do UI GreenMetric demonstra que as universidades avaliadas pelo ranking concentram-se principalmente em algumas unidades federativas das regiões Sudeste e Sul. Segundo apresentado no Gráfico 3, destacam-se os estados de São Paulo, com 13 instituições participantes (4 públicas e 9 privadas), Minas Gerais, com 7 instituições (todas públicas), Rio Grande do Sul, com 8 instituições (4 públicas e 4 privadas), e Paraná, com 6 instituições (3 públicas e 3 privadas). Em contrapartida, alguns estados apresentam participação mais reduzida, contando com apenas uma instituição avaliada, como Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Goiás. Tal distribuição revela uma concentração significativa em determinadas unidades federativas, sugerindo que a inserção no ranking está relacionada a condições estruturais e ao nível de desenvolvimento do sistema de ensino superior em cada estado.

Dessa forma, observa-se que, embora a participação esteja distribuída por diferentes estados brasileiros, há uma maior concentração em determinadas unidades federativas. Nesse sentido, tal configuração evidencia uma distribuição desigual das instituições participantes no ranking, reforçando as disparidades na presença das IES brasileiras nesse tipo de avaliação internacional. Assim, a análise permite compreender que a inserção no UI GreenMetric não ocorre de maneira homogênea no território nacional, indicando a necessidade de aprofundamento de estudos que investiguem os fatores que influenciam essa distribuição.

4.2 Desempenho das cinco IES brasileiras mais bem classificadas em cada categoria do UI GreenMetric World University Ranking

Após a compreensão do perfil das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric, considerando aspectos como a natureza administrativa e a distribuição das instituições por regiões e estados, torna-se relevante analisar o desempenho dessas instituições nas categorias avaliadas pelo ranking.

O Quadro 4 mostra a distribuição dos diferentes pesos de cada categoria do UI GreenMetric, que totalizam 10.000 pontos. Neste contexto, Energia e Mudanças Climáticas correspondem a 21%, Desperdício, Transporte e Educação e Pesquisa representam 18% cada, enquanto Ambiente e Infraestrutura contribui com 15% e Água com 10%. Nos tópicos seguintes serão apresentados os cinco melhores colocados de cada categoria, permitindo identificar as instituições que se destacam em cada dimensão de sustentabilidade.

Quadro 4 – Pontuação máxima por categoria e percentual de contribuição para a pontuação total no UI GreenMetric

Categoria	Pontuação máxima	Percentual de contribuição
Ambiente e Infraestrutura	1.500	15%
Energia e Mudanças Climáticas	2.100	21%
Desperdício	1.800	18%
Água	1.000	10%
Transporte	1.800	18%
Educação e Pesquisa	1.800	18%
Total	10.000	100%

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O quadro a seguir apresenta a pontuação das instituições de ensino superior brasileiras participantes do UI GreenMetric 2025, considerando as diferentes categorias de avaliação estabelecidas pelo ranking. Na sequência, procede-se a uma análise mais aprofundada dos dados relativos às cinco instituições nacionais que se destacaram por figurar entre as 100 mais bem classificadas no cenário mundial.

Quadro 5 – Pontuação das IES brasileiras por categoria no UI GreenMetric 2025

Instituição	Total	AI	EM	Pontuação DS	AG	TR	EP
USP	9.550	1.475	1.875	1.800	1.000	1.700	1.700
UFLA	9.012,5	1.400	1.750	1.700	1.000	1.437,5	1.725
UFMS	8.800	1.450	1.825	1.400	850	1.612,5	1.662,5
IFSULDEMINAS	8.787,5	1.325	1.725	1.650	1.000	1.437,5	1.650
UNICAMP	8.712,5	1.225	1.575	1.725	950	1.550	1.687,5
UNIVATES	8.400	1.175	1.775	1.525	1.000	1.550	1.375
SENAC	8.175	1.400	1.750	1.800	1.000	1.075	1.150
FACENS	8.050	1.150	1.875	1.300	875	1.400	1.450
UNISO	8.012,5	1.075	1.825	1.350	887,5	1.425	1.450
UEM	7.625	1.175	1.450	1.475	837,5	1.425	1.262,5
UPF	7.562,5	1.125	1.400	1.600	900	1.037,5	1.500
UFF	7.532,5	1.085	1.560	1.225	437,5	1.712,5	1.512,5
UFTM	7.505	1.300	1.290	1.725	537,5	1.150	1.502,5
UFV	7.362,5	1.175	1.350	1.425	750	1.337,5	1.325
UNI-RN	6.985	1.050	1.600	1.325	950	1.185	875
CEFET/RJ	6.860	785	1.500	1.500	812,5	875	1.387,5
FURG	6.777,5	1.350	1.390	1.500	625	925	987,5
UFOPA	6.720	1.110	1.175	1.350	737,5	1.047,5	1.300
UNIFEI	6.682,5	795	1.325	1.500	812,5	1.150	1.100
UFBA	6.467,5	1.155	1.200	1.000	650	1.337,5	1.125
PUC-Campinas	6.395	1.010	1.400	1.175	787,5	847,5	1.175

UFRGS	6.280	980	1.550	1.075	535	1.187,5	952,5
UFSM	5.990	1.350	975	1.050	637,5	1.075	902,5
UFC	5.950	925	1.115	1.425	435	1.087,5	962,5
UNIVALI	5.927,5	900	1.265	1.300	612,5	722,5	1.127,5
UFRJ	5.750	950	625	1.425	575	1047,5	1.127,5
UENP	5.567,5	1.010	1.190	1.550	257,5	697,5	862,5
UNIPÊ	5.470	860	1.185	1.025	512,5	885	1.002,5
UFPB	5.425	800	1.125	875	600	1.175	850
ITE	5.395	675	1.110	650	487,5	1.235	1.237,5
UFCA	5.310	770	940	1.425	562,5	610	1.002,5
UNIFAL-MG	5.240	860	1.140	750	475	1.050	965
UP	4.717,5	700	890	1.075	662,5	662,5	727,5
UEMA	4.645	850	700	1.025	260	410	1.400
UFSC	4.622,5	685	715	1.275	397,5	447,5	1.102,5
UNIFESP	4.450	835	850	825	332,5	447,5	1.160
INTEGRADO	4.245	960	975	675	260	737,5	637,5
PUC-PR	4.180	740	915	700	250	887,5	687,5
UNIME	3.740	550	825	700	250	450	965
UNESC	3.627,5	620	445	500	375	775	912,5
ASCES-UNITA	3.535	540	625	875	220	697,5	577,5
UNICID	3.430	475	675	1.200	85	522,5	472,5
UFPR	3.362,5	415	615	800	157,5	587,5	787,5
UFAC	3.315	675	740	450	325	625	500
IFMG	3.260	470	1.185	525	210	672,5	197,5
UDF	2.925	395	600	575	307,5	335	712,5
UFR	2.862,5	665	695	600	220	372,5	310
IFSP	2.857,5	535	625	575	247,5	435	440
IFRS	2.552,5	315	650	375	237,5	422,5	552,5
MÓDULO	2.495	505	295	125	107,5	860	602,5
FAC INTEGRA	2.200	655	715	150	145	322,5	212,5
UNIVASF	2.172,5	570	385	400	70	335	412,5
UNIDERP	2.170	335	475	250	122,5	485	502,5
AFYA Itabuna	2.065	215	770	475	282,5	210	112,5
FSG	2.022,5	420	445	300	237,5	335	285
UBC	1.880	450	335	100	107,5	210	677,5
UNIC – Beira Rio	1.765	365	535	300	20	172,5	372,5
UEA	1.715	460	435	125	107,5	185	402,5
UNICSUL	1.662,5	495	170	225	122,5	250	400
CESUCA	802,5	55	245	75	70	260	97,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

De acordo com a UI GreenMetric World University Ranking (2025), das 60 instituições de ensino superior avaliadas no Brasil, cinco figuram entre as 100 mais bem classificadas no cenário mundial. Destacam-se a Universidade de São Paulo - USP, na 5ª

posição, com 9.550 pontos, a Universidade Federal de Lavras, na 27ª posição, com 9.012,5 pontos, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na 60ª posição, com 8.800 pontos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, na 64ª posição, com 8.787,5 pontos, e a Universidade de Campinas, na 81ª posição, com 8.712,5 pontos. Diante desse cenário, a análise detalhada do desempenho dessas instituições ao longo das diferentes categorias avaliadas evidencia que elas se destacam de forma recorrente entre as maiores pontuações, indicando um padrão consistente de alto desempenho, o que reforça a solidez de seus resultados no âmbito da sustentabilidade universitária.

Além disso, a distribuição desses desempenhos permite identificar padrões relevantes. Observa-se, de modo predominante, a presença de instituições públicas entre as melhores colocadas na maioria das categorias, com destaque para aquelas em que há exclusividade ou ampla maioria desse tipo de instituição, como Educação e Pesquisa, Transporte, Desperdício e Ambiente e Infraestrutura, evidenciando o papel estratégico do setor público na promoção da sustentabilidade no ensino superior. Paralelamente, verifica-se uma expressiva concentração geográfica dessas universidades nas regiões Sudeste e, em menor medida, Centro-Oeste e Sul, com recorrente destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais ao longo das diferentes categorias analisadas. Dessa forma, tais resultados reforçam a existência de desigualdades regionais, uma vez que regiões como Norte e Nordeste não aparecem entre os principais desempenhos, indicando desigualdades no acesso a recursos, infraestrutura e investimentos voltados à sustentabilidade no contexto das instituições de ensino superior brasileiras.

A partir dessa perspectiva, ao direcionar a análise para as cinco instituições de ensino superior mais bem classificadas em cada categoria do UI GreenMetric, torna-se possível aprofundar a compreensão sobre o desempenho institucional em cada dimensão avaliada. Dessa forma, na sequência, são apresentados e analisados os dados referentes às cinco IES com maior pontuação em cada categoria, evidenciando não apenas aquelas que alcançam resultados mais expressivos, mas também padrões de desempenho, características predominantes e possíveis disparidades relacionadas à natureza administrativa e à distribuição regional. Com isso, contribui-se para uma leitura mais abrangente e comparativa dos resultados do ranking.

4.2.1 Categoria Ambiente e Infraestrutura

No UI GreenMetric World University Ranking, a categoria Ambiente e Infraestrutura possui pontuação máxima de 1.500 pontos. Nesse sentido, a distribuição dessa pontuação entre os diferentes indicadores que compõem essa dimensão pode ser observada no Quadro 6:

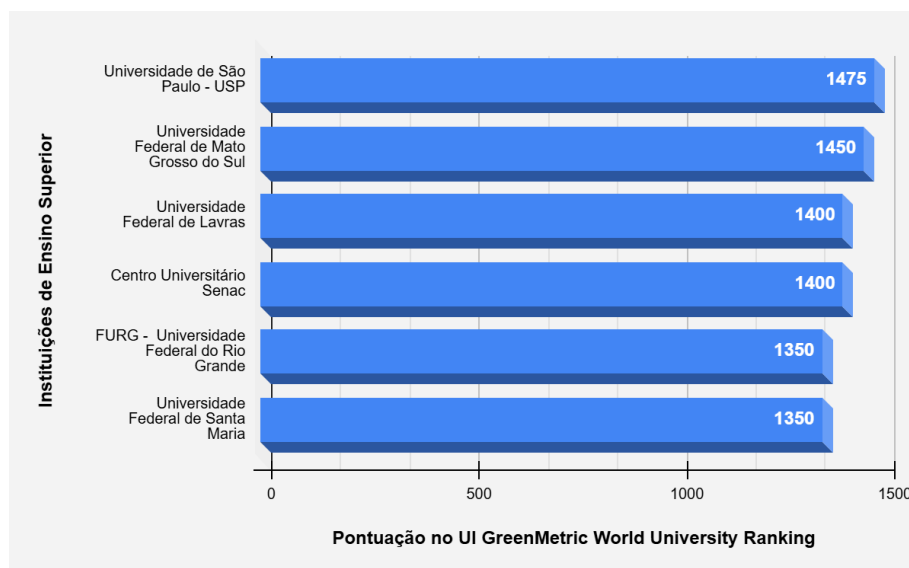
Quadro 6 – Composição da pontuação da categoria Ambiente e Infraestrutura no UI GreenMetric

Categoria Ambiente e Infraestrutura	
Indicador	Pontuação
A proporção da área de espaço aberto em relação à área total	200
Área total no campus coberta por vegetação florestal utilizada para pesquisa, ensino e/ou engajamento comunitário	100
Área total no campus coberta por vegetação plantada	200
Área total no campus para absorção de água além da vegetação florestal e plantada	100
A área total de espaço aberto dividida pela população total do campus	200
Porcentagem do orçamento da universidade destinada a esforços de sustentabilidade	200
Instalações do campus para pessoas com deficiência, necessidades especiais e/ou cuidados maternos	100
Instalações de segurança	100
Infraestrutura de saúde para o bem-estar de estudantes, acadêmicos e funcionários administrativos	100
Conservação: recursos vegetais (flora), animais (fauna) ou da vida selvagem, recursos genéticos para alimentação e agricultura garantidos em instalações de conservação de médio ou longo prazo	100
Planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação de todos os programas relacionados a Configuração e Infraestrutura através da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	100
Total	1.500

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

Por sua vez, o Gráfico 4 reúne as seis Instituições de Ensino Superior brasileiras mais bem classificadas nessa categoria, destacando as pontuações obtidas por cada uma delas:

Gráfico 4 – Top 5 das IES brasileiras na categoria Ambiente e Infraestrutura no UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

No categoria Ambiente e Infraestrutura, a Universidade de São Paulo - USP ocupa a primeira posição, com 1475 pontos. Em seguida, aparece a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com 1450 pontos. Na terceira colocação, encontra-se a Universidade Federal de Lavras, com 1400 pontos, mesma pontuação registrada pelo Centro Universitário Senac. Posteriormente, a quinta posição é ocupada pela Universidade Federal do Rio Grande, com 1350 pontos, enquanto a sexta colocação fica com a Universidade Federal de Santa Maria, também com 1350 pontos. A proximidade entre as pontuações indica um desempenho relativamente equilibrado entre as instituições analisadas, sugerindo que diferentes universidades têm conseguido atender, de forma consistente, aos critérios estabelecidos para essa categoria.

De modo geral, observa-se nesse gráfico a predominância de instituições públicas, que somam cinco universidades, em comparação com apenas uma instituição privada. Além disso, verifica-se maior presença de universidades localizadas na região Sudeste, com três instituições, distribuídas entre os estados de São Paulo (2 universidades) e Minas Gerais (1 universidade). Em seguida, destaca-se a região Sul, com duas instituições, ambas localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Por fim, a região Centro-Oeste apresenta uma universidade, situada no estado de Mato Grosso do Sul.

4.2.2 Categoria Energia e Mudanças Climáticas

No que se refere à categoria Energia e Mudanças Climáticas, o UI GreenMetric estabelece pontuação máxima de 2.100 pontos. Assim, a distribuição desses pontos entre os indicadores avaliados é apresentada no Quadro 7:

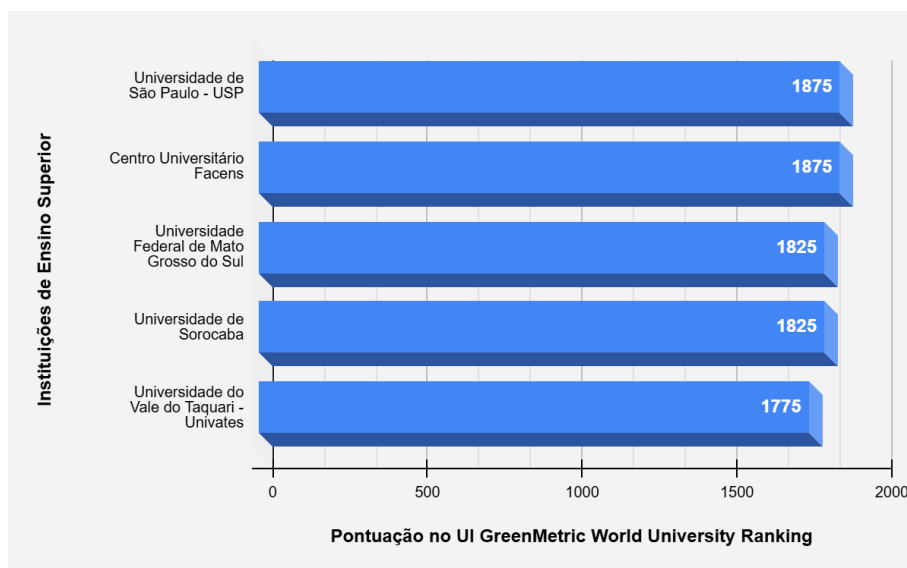
Quadro 7 – Composição da pontuação da categoria Energia e Mudanças Climáticas no UI GreenMetric

Categoria Energia e Mudanças Climáticas	
Indicador	Pontuação
Uso de aparelhos eletrônicos energeticamente eficientes	200
Implementação de edifícios inteligentes	300
Número de fontes de energia renovável no campus	300
Consumo total de eletricidade dividido pela população total do campus (kWh por pessoa)	200
A razão da produção de energia renovável dividida pelo consumo total de energia por ano	200
Elementos de implementação de edifícios verdes conforme refletido em todos os edifícios	200
Programa de redução de emissões de gases de efeito estufa	200
Pegada de carbono total dividida pela população total do campus (toneladas métricas por pessoa)	200
Número de programas inovadores em energia e mudanças climáticas	100
Programas universitários impactantes sobre mudança climática	100
Planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação de todos os programas relacionados à Energia e Mudança Climática através da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	100
Total	2.100

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O Gráfico 5 apresenta as cinco IES brasileiras que alcançaram as maiores pontuações nessa categoria, indicando seu desempenho no ranking:

Gráfico 5 – Top 5 das IES brasileiras na categoria Energia e Mudanças Climáticas no UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

Na categoria Energia e Mudanças Climáticas, a Universidade de São Paulo - USP e o Centro Universitário Facens dividem a liderança do ranking, ambas com 1875 pontos. Logo após, posicionam-se a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Universidade de Sorocaba, que registram 1825 pontos cada. Por fim, a Universidade do Vale do Taquari - Univates ocupa a quinta colocação, com 1775 pontos. As pontuações observadas revelam um cenário de elevada competitividade entre as instituições, no qual diferentes universidades demonstram capacidade de atender de maneira consistente aos critérios estabelecidos para essa categoria.

Desse modo, os dados indicam uma maior presença de instituições privadas, totalizando três universidades, enquanto duas são públicas. Adicionalmente, percebe-se a concentração de instituições na região Sudeste, com três representantes, todas situadas no estado de São Paulo. Em seguida, as regiões Centro-Oeste e Sul apresentam uma universidade cada, localizadas, respectivamente, nos estados de Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

4.2.3 Categoria Desperdício

A categoria Desperdício do UI GreenMetric World University Ranking apresenta pontuação máxima de 1.800 pontos, distribuída entre indicadores voltados às práticas institucionais de manejo e tratamento de resíduos. Desse modo, essa distribuição é ilustrada no Quadro 8:

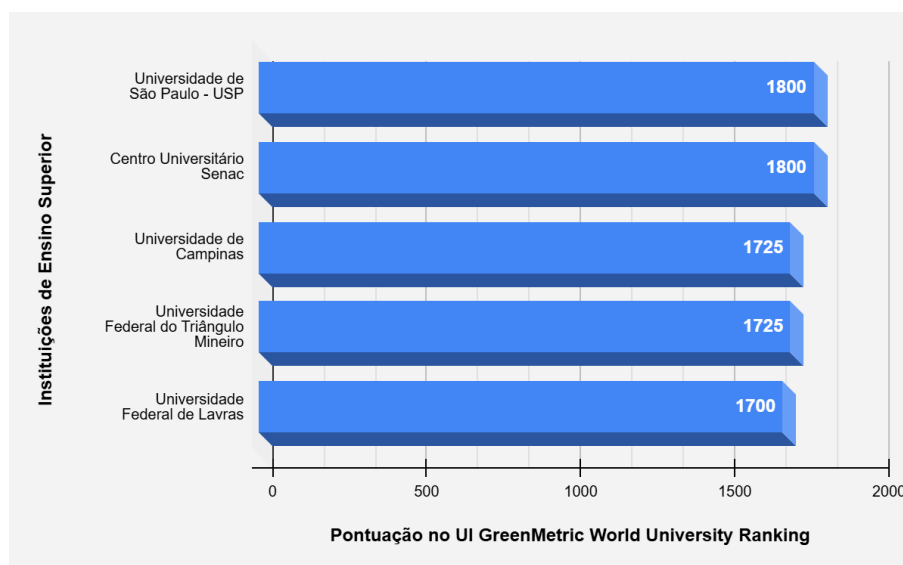
Quadro 8 – Composição da pontuação da categoria Desperdício no UI GreenMetric

Categoria Desperdício	
Indicador	Pontuação
Programa 3R (Reduzir, Reutilizar, Reciclar) para os resíduos da universidade	200
Programa para reduzir o uso de papel e plástico no campus	300
Tratamento de resíduos orgânicos	300
Tratamento de resíduos inorgânicos	300
Tratamento de resíduos tóxicos	300
Descarte de esgoto	300
Planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação de todos os programas relacionados à Gestão de Resíduos através da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	100
Total	1.800

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O Gráfico 6 apresenta o top 5 das instituições brasileiras com melhor desempenho nessa categoria, considerando a pontuação atingida no ranking:

Gráfico 6 – Top 5 das IES brasileiras na categoria Desperdício no UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

Na categoria Desperdício, a liderança do ranking é compartilhada pela Universidade de São Paulo - USP e pelo Centro Universitário Senac, ambas com 1800 pontos, desempenho correspondente ao valor máximo do critério. Na continuidade do ranking, figuram a Universidade de Campinas e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que contabilizam 1725 pontos cada. Por sua vez, a quinta colocação é preenchida pela Universidade Federal de Lavras, com 1700 pontos. O alcance da pontuação máxima por duas instituições, aliado aos elevados resultados das demais, demonstra um alto grau de desempenho na gestão de

resíduos, indicando que essas universidades vêm adotando práticas consolidadas e alinhadas aos parâmetros de sustentabilidade estabelecidos pelo ranking.

Diante desse cenário, observa-se a prevalência de instituições públicas, que somam quatro universidades, enquanto somente uma instituição possui natureza privada. Outro aspecto relevante é que todas as universidades estão localizadas na região Sudeste, distribuídas entre os estados de São Paulo (3 universidades) e Minas Gerais (2 universidades).

4.2.4 Categoria Água

No UI GreenMetric World University Ranking, a dimensão Água pode alcançar até 1.000 pontos. Diante disso, o Quadro 9 evidencia como essa pontuação se distribui entre os indicadores relacionados à gestão e ao uso sustentável dos recursos hídricos:

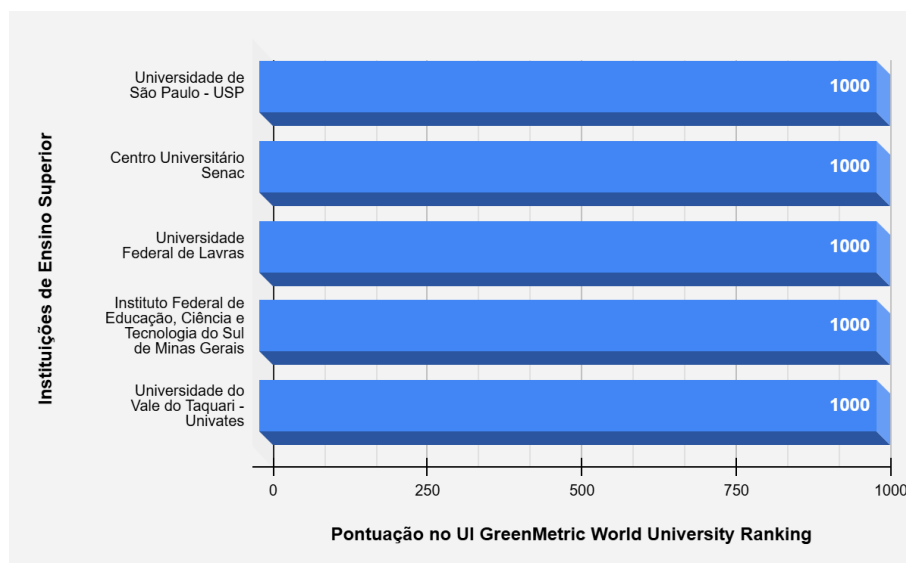
Quadro 9 – Composição da pontuação da categoria Água no UI GreenMetric

Categoria Água	
Indicador	Pontuação
Programa de conservação de água e implementação	150
Implementação de programa de reciclagem de água	200
Uso de aparelhos eficientes em água	200
Consumo de água tratada	200
Controle da poluição da água na área do campus	200
Planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação de todos os programas relacionados à Gestão da Água através da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	50
Total	1.000

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O Gráfico 7 apresenta as cinco instituições brasileiras que obtiveram maior pontuação nessa categoria, permitindo identificar aquelas com melhor performance:

Gráfico 7 – Top 5 das IES brasileiras na categoria Água no UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

Na categoria Água, todas as instituições analisadas alcançaram a pontuação máxima de 1000 pontos, evidenciando desempenho equivalente nesse critério. Nesse grupo, encontram-se a Universidade de São Paulo - USP, o Centro Universitário Senac, a Universidade Federal de Lavras, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais e a Universidade do Vale do Taquari - Univates. A uniformidade dos resultados sugere que as práticas relacionadas à gestão dos recursos hídricos estão amplamente consolidadas entre as instituições avaliadas, indicando um elevado nível de aderência aos critérios estabelecidos pelo ranking.

A partir desse resultado, identifica-se a superioridade numérica de instituições públicas, que correspondem a três universidades, enquanto duas possuem natureza privada. No que se refere à distribuição geográfica, constata-se maior representatividade de universidades situadas na região Sudeste, totalizando quatro instituições, distribuídas entre os estados de São Paulo (2 universidades) e Minas Gerais (2 universidades). Por sua vez, a região Sul registra apenas uma universidade, localizada no estado do Rio Grande do Sul.

4.2.5 Categoria Transporte

A categoria Transporte no UI GreenMetric possui pontuação máxima de 1.800 pontos. Sendo assim, o Quadro 10 apresenta a distribuição dessa pontuação entre os indicadores associados às políticas de mobilidade sustentável nos campi:

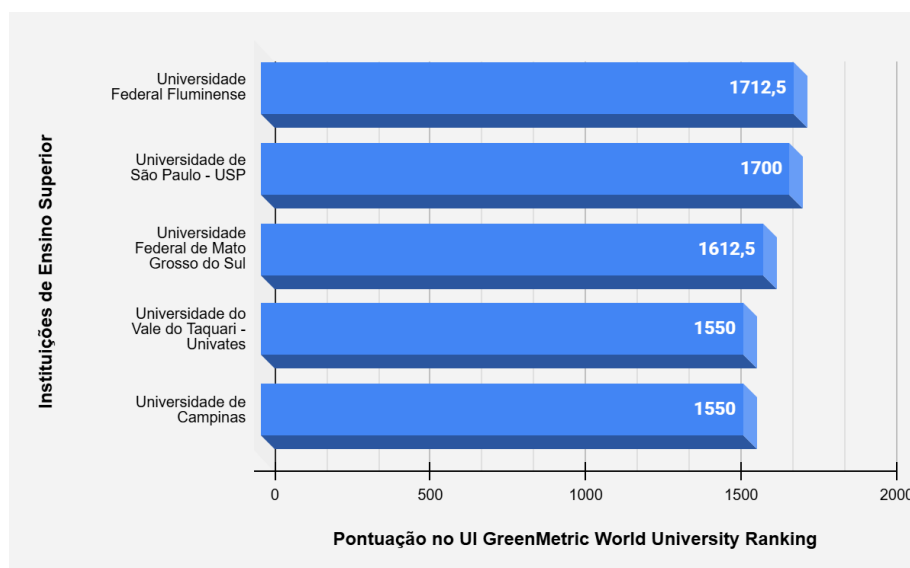
Quadro 10 – Composição da pontuação da categoria Transporte no UI GreenMetric

Categoria Transporte	
Indicador	Pontuação
O número total de veículos (carros e motocicletas com motores de combustão) dividido pela população total do campus	200
Serviços de transporte	250
Disponibilidade de Veículos de Emissão Zero (ZEV) no campus	200
O número total de Veículos de Emissão Zero (ZEV) dividido pela população total do campus	200
Relação da área de estacionamento em solo com a área total do campus	200
Programa para limitar ou reduzir a área de estacionamento no campus nos últimos 3 anos	200
Número de iniciativas para diminuir veículos particulares no campus	200
Caminho para pedestres no campus	250
Planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação de todos os programas relacionados ao Transporte por meio da utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	100
Total	1.800

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O Gráfico 8 destaca as cinco IES brasileiras mais bem posicionadas nessa categoria, evidenciando as pontuações alcançadas por cada instituição:

Gráfico 8 – Top 5 das IES brasileiras na categoria Transporte no UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

Na categoria Transporte, a maior pontuação é registrada pela Universidade Federal Fluminense, com 1712,5 pontos. Na posição subsequente, aparece a Universidade de São Paulo - USP, com 1700 pontos. Na sequência, encontra-se a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que alcança 1612,5 pontos. Completando o grupo, figuram a Universidade do Vale do Taquari - Univates e a Universidade de Campinas, ambas com 1550 pontos. A variação entre as pontuações indica diferentes níveis de desenvolvimento das estratégias

institucionais voltadas à mobilidade sustentável, evidenciando que algumas universidades apresentam iniciativas mais consolidadas nesse campo.

A análise desse conjunto aponta a predominância de instituições públicas, que correspondem a quatro universidades, ao passo que apenas uma pertence ao setor privado. Quanto à distribuição espacial, observa-se maior presença de universidades na região Sudeste, totalizando três instituições, distribuídas entre os estados do Rio de Janeiro (1 universidade) e São Paulo (2 universidades). Em contrapartida, as regiões Centro-Oeste e Sul apresentam uma universidade cada, localizadas, respectivamente, nos estados de Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

4.2.6 Categoria Educação e Pesquisa

Por fim, a categoria Educação e Pesquisa do UI GreenMetric World University Ranking apresenta pontuação máxima de 1.800 pontos, distribuída entre indicadores relacionados à inserção da sustentabilidade no ensino, na pesquisa e nas atividades acadêmicas. Assim, essa distribuição pode ser observada no Quadro 11:

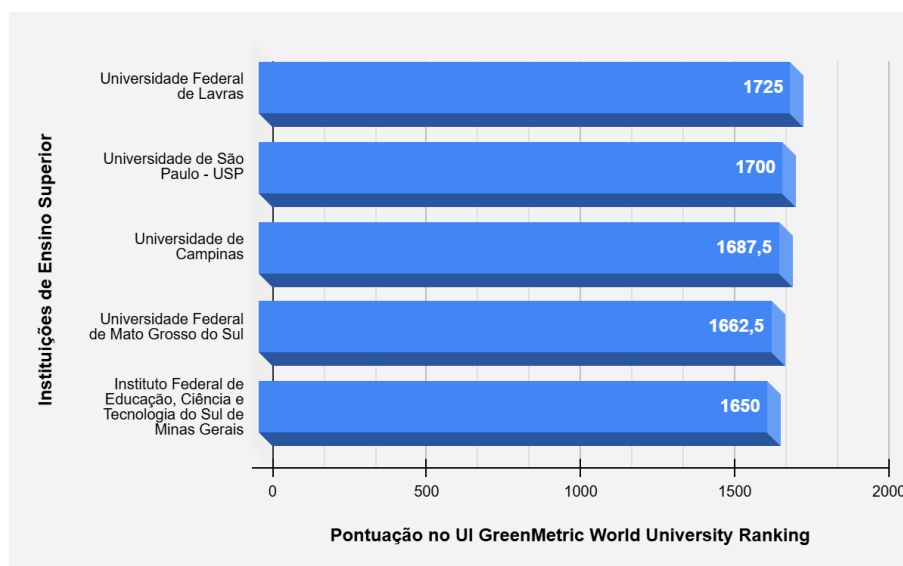
Quadro 11 – Composição da pontuação da categoria Educação e Pesquisa no UI GreenMetric

Categoria Educação e Pesquisa	
Indicador	Pontuação
A proporção de cursos de sustentabilidade em relação ao total de cursos/matérias	200
A proporção de financiamento para pesquisas em sustentabilidade em relação ao total de financiamento para pesquisa	200
Proporção de publicações acadêmicas sobre sustentabilidade em relação aos docentes/pesquisadores no campus em um período de um ano	200
Número de eventos relacionados à sustentabilidade (meio ambiente)	150
Número de atividades organizadas por organizações estudantis relacionadas à sustentabilidade por ano	150
Site de sustentabilidade administrado pela universidade	200
Relatório de sustentabilidade	100
Número de atividades culturais no campus	100
Número de programas de sustentabilidade da universidade com colaborações internacionais	100
Número de serviços comunitários relacionados à sustentabilidade organizados pela universidade e envolvendo estudantes	100
Número de startups relacionadas à sustentabilidade	100
Percentual de graduados com empregos verdes (nos últimos 3 anos)	50
Disponibilidade de unidade ou escritório que coordene a sustentabilidade no campus	50
Planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação da governança universitária por meio da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	100
Total	1.800

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O Gráfico 9 apresenta as cinco instituições brasileiras com melhor desempenho nessa dimensão, demonstrando aquelas que se destacaram no ranking:

Gráfico 9 – Top 5 das IES brasileiras na categoria Educação e Pesquisa no UI GreenMetric



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do UI GreenMetric (2025).

Na categoria Educação e Pesquisa, a Universidade Federal de Lavras ocupa a primeira colocação, com 1725 pontos, seguida pela Universidade de São Paulo - USP e pela Universidade de Campinas, que registram 1700 e 1687,5 pontos, respectivamente. Em seguida, posiciona-se a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com 1662,5 pontos e, por fim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, com 1650 pontos, completando o conjunto das cinco instituições com maior pontuação neste critério. Os resultados indicam um elevado nível de desempenho entre as instituições analisadas, sugerindo que essas universidades apresentam forte atuação nas dimensões de ensino e produção científica relacionadas à sustentabilidade.

Em relação à natureza administrativa, observa-se a presença exclusiva de instituições públicas, totalizando cinco universidades. No que se refere à localização, observa-se uma expressiva concentração na região Sudeste, que reúne quatro universidades, distribuídas entre os estados de Minas Gerais (2 universidades) e São Paulo (2 universidades). Em contraste, a região Centro-Oeste dispõe de apenas uma representante, situada no estado de Mato Grosso do Sul. Sob essa perspectiva, a presença apenas de instituições públicas pode ser compreendida considerando o papel fundamental do financiamento público à pesquisa no

Brasil. Ademais, a maior disponibilização de recursos, infraestrutura e incentivo à pesquisa pode contribuir diretamente para o melhor desempenho dessas entidades em indicadores relacionados à sustentabilidade, sobretudo aqueles vinculados à produção acadêmica e ao custeio de estudos na área.

De modo geral, esta seção de análise permitiu compreender o desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric World University Ranking, evidenciando assimetrias entre as instituições e entre as categorias avaliadas. Além disso, o estudo possibilitou caracterizar as IES quanto à natureza administrativa e à sua distribuição por região e estado. Nesse contexto, os resultados evidenciam a predominância de instituições localizadas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul entre as mais bem classificadas em cada categoria, sendo majoritariamente de natureza pública. Esse conjunto de evidências reforça a influência de fatores estruturais e institucionais no desempenho das universidades, indicando a existência de desigualdades no contexto do ensino superior brasileiro.

Assim, as constatações contribuem para ampliar a compreensão sobre o posicionamento das Instituições de Ensino Superior brasileiras nesse cenário avaliativo e, adicionalmente, fortalecem o debate acadêmico sobre a temática, ao mesmo tempo em que oferecem subsídios para gestores universitários no planejamento de estratégias voltadas ao aprimoramento das práticas sustentáveis. Dessa forma, os achados do estudo evidenciam a relevância de iniciativas que promovam maior equilíbrio entre as instituições, incentivando o avanço das práticas sustentáveis em diferentes contextos regionais e institucionais. Por fim, apresentam-se, a seguir, as considerações finais do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric World University Ranking, buscando compreender como essas instituições se posicionam no cenário internacional de avaliação da sustentabilidade no ensino superior, reconhecendo, contudo, que tais rankings capturam apenas dimensões específicas e mensuráveis da sustentabilidade. Para alcançar esse propósito, foram definidos objetivos específicos que orientaram a coleta, organização e análise dos dados referentes às IES brasileiras participantes da 16ª edição do ranking.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, que consistiu em identificar as universidades brasileiras presentes no ranking na edição de 2025, a análise identificou a participação de 60 IES brasileiras na edição analisada. No campo da natureza administrativa, observou-se leve predominância de instituições públicas (33 IES), enquanto 27 IES pertencem ao setor privado. Ademais, quanto à distribuição regional, constatou-se maior concentração nas regiões Sudeste (23 IES) e Sul (17 IES), seguidas pelo Nordeste (11 IES), enquanto Centro-Oeste (6 IES) e Norte (3 IES) apresentaram menor participação, com destaque estadual para São Paulo (13 IES), Rio Grande do Sul (8 IES), Minas Gerais (7 IES) e Paraná (6 IES).

Em relação ao segundo objetivo específico, que analisou o desempenho das universidades brasileiras nas diferentes categorias avaliadas no ranking, os resultados permitiram identificar padrões relevantes no âmbito da sustentabilidade institucional. Na categoria Água, por exemplo, todas as cinco primeiras instituições obtiveram pontuação máxima de 1000 pontos, evidenciando elevado nível de práticas de gestão e conservação de recursos hídricos, ainda que esse desempenho esteja associado a indicadores técnicos específicos, não abrangendo necessariamente outras dimensões da sustentabilidade institucional. De maneira semelhante, também foram registradas pontuações máximas na categoria Desperdício, na qual a Universidade de São Paulo e o Centro Universitário Senac alcançaram a pontuação máxima, de 1800 pontos, prevista pelo ranking, indicando forte desempenho em iniciativas voltadas à gestão de resíduos, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo instrumento avaliativo.

No terceiro objetivo específico, que consistiu em comparar os resultados entre as universidades brasileiras para identificar destaques regionais ou por categoria, a contabilização da presença entre as cinco melhores posições permitiu identificar as instituições com maior recorrência de destaque. Nesse cenário, a Universidade de São Paulo -

USP aparece seis vezes entre as cinco melhores posições, seguida pela Universidade Federal de Lavras e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com quatro registros cada. Em seguida, destacam-se a Universidade de Campinas, o Centro Universitário Senac e a Universidade do Vale do Taquari – Univates, com três aparições cada. Além disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais aparece duas vezes, evidenciando o desempenho consistente dessas instituições nos indicadores de sustentabilidade avaliados pelo ranking, os quais priorizam critérios previamente definidos e podem não refletir integralmente a complexidade das práticas sustentáveis desenvolvidas.

Por fim, quanto ao quarto objetivo específico, que consistiu em situar o desempenho brasileiro em relação às médias e destaques do cenário internacional, verificou-se que o Brasil possui instituições com desempenho expressivo no ranking global. Entre as universidades brasileiras mais bem posicionadas mundialmente destacam-se a Universidade de São Paulo - USP (5^a), seguida pela Universidade Federal de Lavras (27^a), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (60^a), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (64^o), e pela Universidade de Campinas (81^a), o que evidencia a presença de universidades brasileiras entre as mais bem classificadas no cenário internacional, embora essa posição de destaque deva ser interpretada com cautela, uma vez que o bom desempenho está condicionado aos critérios adotados pelo ranking.

De forma sintética, os resultados evidenciam que as universidades brasileiras apresentam participação relevante no UI GreenMetric, correspondendo a aproximadamente 3,4% do total de instituições participantes em nível global. Destacam-se, sobretudo, a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Lavras, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Universidade de Campinas, o Centro Universitário Senac, a Universidade do Vale do Taquari - Univates e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, que aparecem com maior frequência entre as cinco melhores posições nas categorias analisadas. Observa-se ainda a predominância de instituições públicas, localizadas principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, entre as universidades com melhor desempenho. Entretanto, essa análise revela também disparidades entre as instituições e as categorias avaliadas, indicando que o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade no ensino superior brasileiro ocorre de forma desigual, além de evidenciar a ênfase em dimensões mais mensuráveis da sustentabilidade, em detrimento de aspectos sociais, culturais e territoriais.

No que diz respeito às contribuições desta pesquisa, o estudo aprofundou a compreensão acerca do desempenho das universidades brasileiras no UI GreenMetric,

evidenciando a recorrência de determinadas instituições entre as melhores posições e diferenças entre as categorias avaliadas. Destaca-se, sobretudo, a sistematização dos dados das IES brasileiras em uma nova configuração analítica, uma vez que o ranking não disponibiliza essas informações de forma comparativa e integrada. Outrossim, as instituições foram caracterizadas quanto à natureza administrativa e à distribuição por estado e região, ampliando o entendimento sobre a participação brasileira no ranking. Por fim, esses resultados oferecem subsídios para gestores universitários ao indicarem dimensões da sustentabilidade com melhores e piores desempenhos institucionais e, simultaneamente, apresentam um panorama atualizado que pode servir de referência para pesquisas futuras sobre a temática.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, a pesquisa baseou-se exclusivamente em dados secundários provenientes do UI GreenMetric World University Ranking, o que restringe a análise às informações disponibilizadas por essa base de dados. Adicionalmente, o estudo concentrou-se em uma edição específica do ranking e, conseqüentemente, não contemplou uma análise longitudinal do desempenho das universidades ao longo do tempo.

Diante dessas limitações, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo da investigação por meio da análise de diferentes edições do ranking, possibilitando, assim, examinar a evolução do desempenho das universidades ao longo dos anos. Recomenda-se também a realização de estudos comparativos entre países, bem como pesquisas que utilizem abordagens qualitativas, como estudos de caso ou entrevistas com gestores universitários, a fim de compreender de forma mais aprofundada as estratégias institucionais relacionadas à sustentabilidade no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, R.; MARTIN, S.; BOOM, K. University culture and sustainability: designing and implementing an enabling framework. **Journal of Cleaner Production**, [S.L.], v. 171, p. 434-445, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.10.032>.
- ALVINO-BORBA, A. *et al.* Evolução da sustentabilidade e inserção no contexto das instituições do ensino superior e pesquisa. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 9, p. 01-28, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv22n9-380>.
- ATICI, K. B. *et al.* Green university and academic performance: an empirical study on UI GreenMetric and world university rankings. **Journal of Cleaner Production**, [S.L.], v. 291, p. 125289, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.125289>.
- ÁVILA, L. V. *et al.* Barriers to innovation and sustainability at universities around the world. **Journal of Cleaner Production**, [S.L.], v. 164, p. 1268-1278, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.07.025>.
- BELL, D. V. J. Twenty-first century education: transformative education for sustainability and responsible citizenship. **Journal of Teacher Education for Sustainability**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 48-56, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1515/jtes-2016-0004>.
- CARVALHO, G. O. de. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 779-792, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v8e12019789-792>.
- CRAVO, J. *et al.* Relatório-diagnóstico dos processos de levantamento, integração e divulgação de informações sobre as práticas de sustentabilidade nas IES membros da Rede UniSustentável. **Unpublished**, [S.L.], p. 1-34, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.28190.80963>.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**: the triple bottom line of 21st century business. United Kingdom: Capstone Publishing Limited, 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/42948589/Cannibals_with_Forks. Acesso em: 27 nov. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 3 jan. 2026.
- HASSAN, M. M.; AHMAD, A. R. Systematic literature review on the sustainability of higher education institutions (HEIs): dimensions, practices and research gaps. **Cogent Education**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 2549789, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/2331186x.2025.2549789>.
- HENCHEN, A. V.; MOURA-LEITE, R.; LOPES, J. C. J. Sustainability and management of higher education institutions: scientific production analysis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 38-60, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/geas.v8i1.13763>.

HOWLETT, C.; FERREIRA, J. L.; BLOMFIELD, J. M. Teaching sustainable development in higher education: building critical, reflective thinkers through an interdisciplinary approach. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 305-321, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/ijshe-07-2014-0102>.

IAQUINTO, B. O. A sustentabilidade e suas dimensões. **Revista da Esmesc**, [S.L.], v. 25, n. 31, p. 157-178, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/revistadaesmesec.v25i31.p157>.

INDONESIA, Universitas. **UI GreenMetric World University Rankings**. 2025. Disponível em: <https://uigreenmetric.com/rankings/university/overall-rankings-2025>. Acesso em: 16 mar. 2026.

INEP, Assessoria de Comunicação Social do. **Inep divulga resultado do Censo Superior 2024**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-divulga-resultado-do-censo-superior-2024>. Acesso em: 17 mar. 2026.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], n. 118, p. 189-205, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>.

LEMO, P. F. I. *et al.* The University of São Paulo on the 2017's GreenMetric Ranking. **E3S Web of Conferences**, [S.L.], v. 48, p. 02003, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1051/e3sconf/20184802003>.

LERTPRATCHYA, A. P. *et al.* Assessing the role of college as a sustainability communication channel. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 1060-1075, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/ijshe-09-2016-0172>.

LOZADA, G.; NUNES, K. da S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

LUIZ, L. C. *et al.* Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e práticas de sustentabilidade: estudo aplicado em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia. **Administração Pública e Gestão Social**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 54-62, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v5i2.441>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 4 jan. 2026.

MARRONE, P. *et al.* Environmental performance of universities: proposal for implementing campus urban morphology as an evaluation parameter in Green Metric. **Sustainable Cities and Society**, [S.L.], v. 42, p. 226-239, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.scs.2018.07.012>.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597013948. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/>. Acesso em: 4 jan. 2026.

SHRIBERG, M. P. **Sustainability in U.S. higher education: organizational factors influencing campus environmental performance and leadership**. 2002. 335 p. PhD dissertation (Doctor of Philosophy in Natural Resources and Environment) – University of Michigan, Ann Arbor, Michigan, United States, 2002. Disponível em: <https://share.google/taaRea9wSDyeX0zxX>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SUWARTHA, N.; BERAWI, M. A. The role of UI GreenMetric as a global sustainable ranking for higher education institutions. **International Journal of Technology**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 862-865, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14716/ijtech.v10i5.3670>.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-530x2006000300012>.

VIZEU, F.; MENEGHETTI, F. K.; SEIFERT, R. E. Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 569-583, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512012000300007>.

ZALENIENE, I.; PEREIRA, P. Higher education for sustainability: a global perspective. **Geography and Sustainability**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 99-106, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.geosus.2021.05.001>.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Quadros para coleta de dados

Quadro 1 – Caracterização das IES brasileiras avaliadas pelo UI GreenMetric 2025

Instituição	Classificação		Localização		Natureza administrativa
	Mundial	Nacional	Região	Estado	
Universidade de São Paulo (USP)	5º	1º	Sudeste	São Paulo	Pública
Universidade Federal de Lavras	27º	2º	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	60º	3º	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	64º	4º	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Universidade de Campinas	81º	5º	Sudeste	São Paulo	Pública
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES	143º	6º	Sul	Rio Grande do Sul	Privada
Centro Universitário Senac	196º	7º	Sudeste	São Paulo	Privada
Centro Universitário Facens	222º	8º	Sudeste	São Paulo	Privada
Universidade de Sorocaba	233º	9º	Sudeste	São Paulo	Privada
Universidade Estadual de Maringá	319º	10º	Sul	Paraná	Pública
Universidade de Passo Fundo	336º	11º	Sul	Rio Grande do Sul	Privada
Universidade Federal Fluminense	347º	12º	Sudeste	Rio de Janeiro	Pública
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	350º	13º	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Universidade Federal de Viçosa – UFV	378º	14º	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN	459º	15º	Nordeste	Rio Grande do Norte	Privada
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ	499º	16º	Sudeste	Rio de Janeiro	Pública
FURG – Universidade Federal do Rio Grande	526º	17º	Sul	Rio Grande do Sul	Pública
Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa	539º	18º	Norte	Pará	Pública

Universidade Federal de Itajubá	554°	19°	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Universidade Federal da Bahia	615°	20°	Nordeste	Bahia	Pública
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	645°	21°	Sudeste	São Paulo	Privada
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	683°	22°	Sul	Rio Grande do Sul	Pública
Universidade Federal de Santa Maria	772°	23°	Sul	Rio Grande do Sul	Pública
Universidade Federal do Ceará	785°	24°	Nordeste	Ceará	Pública
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	794°	25°	Sul	Santa Catarina	Privada
Universidade Federal do Rio de Janeiro	852°	26°	Sudeste	Rio de Janeiro	Pública
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	899°	27°	Sul	Paraná	Pública
Centro Universitário de João Pessoa – Unipê	925°	28°	Nordeste	Paraíba	Privada
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	940°	29°	Nordeste	Paraíba	Pública
Instituto Toledo de Ensino	946°	30°	Sudeste	São Paulo	Privada
Universidade Federal do Cariri	966°	31°	Nordeste	Ceará	Pública
Universidade Federal de Alfenas	982°	32°	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Universidade Positivo	1127°	33°	Sul	Paraná	Privada
Universidade Estadual do Maranhão	1148°	34°	Nordeste	Maranhão	Pública
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1151°	35°	Sul	Santa Catarina	Pública
Universidade Federal de São Paulo	1190°	36°	Sudeste	São Paulo	Pública
Centro Universitário Integrado – Universidade Integrada	1244°	37°	Sul	Paraná	Privada
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1256°	38°	Sul	Paraná	Privada
Unime – Lauro de Freitas	1344°	39°	Nordeste	Bahia	Privada
Universidade do Extremo Sul Catarinense	1370°	40°	Sul	Santa Catarina	Privada
Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – Asces-Unita	1391°	41°	Nordeste	Pernambuco	Privada
Universidade Cidade de São Paulo – UNICID	1416°	42°	Sudeste	São Paulo	Privada
Universidade Federal do Paraná	1431°	43°	Sul	Paraná	Pública
Universidade Federal do Acre	1449°	44°	Norte	Acre	Pública

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	1461º	45º	Sudeste	Minas Gerais	Pública
Centro Universitário do Distrito Federal – Brasil	1518º	46º	Centro-Oeste	Distrito Federal	Privada
Universidade Federal de Rondonópolis	1525º	47º	Centro-Oeste	Mato Grosso	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP	1527º	48º	Sudeste	São Paulo	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	1579º	49º	Sul	Rio Grande do Sul	Pública
Centro Universitário Módulo	1590º	50º	Sudeste	São Paulo	Privada
Faculdades Integradas da América do Sul	1625º	51º	Centro-Oeste	Goiás	Privada
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF	1630º	52º	Nordeste	Pernambuco	Pública
Uniderp – Campo Grande	1631º	53º	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Privada
Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna	1643º	54º	Nordeste	Bahia	Privada
FSG Centro Universitário	1650º	55º	Sul	Rio Grande do Sul	Privada
Universidade Braz Cubas	1672º	56º	Sudeste	São Paulo	Privada
Universidade de Cuiabá – Unic (Beira Rio)	1682º	57º	Centro-Oeste	Mato Grosso	Privada
Universidade do Estado do Amazonas	1687º	58º	Norte	Amazonas	Pública
Universidade Cruzeiro do Sul	1692º	59º	Sudeste	São Paulo	Privada
Centro Universitário Cesuca	1737º	60º	Sul	Rio Grande do Sul	Privada

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 1 apresenta a caracterização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras avaliadas pelo ranking UI GreenMetric 2025, incluindo instituição, classificação mundial e nacional, região, estado e natureza administrativa.

Quadro 2 – Classificação nacional das IES por categoria no UI GreenMetric 2025

Instituição	Classificação nacional por pontuação em cada categoria						
	Total	AI	EM	DS	AG	TR	EP
Universidade de São Paulo (USP)	1º	1º	1º	2º	1º	2º	2º
Universidade Federal de Lavras	2º	3º	6º	5º	3º	6º	1º

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	3°	2°	3°	18°	11°	3°	4°
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	4°	7°	8°	6°	4°	7°	5°
Universidade de Campinas	5°	9°	10°	4°	6°	4°	3°
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES	6°	10°	5°	9°	5°	5°	13°
Centro Universitário Senac	7°	4°	7°	1°	2°	20°	20°
Centro Universitário Facens	8°	14°	2°	23°	10°	10°	9°
Universidade de Sorocaba	9°	18°	4°	20°	9°	8°	10°
Universidade Estadual de Maringá	10°	11°	14°	13°	12°	9°	16°
Universidade de Passo Fundo	11°	15°	15°	7°	8°	25°	8°
Universidade Federal Fluminense	12°	17°	11°	25°	31°	1°	6°
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	13°	8°	20°	3°	26°	17°	7°
Universidade Federal de Viçosa – UFV	14°	12°	18°	17°	16°	11°	14°
Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN	15°	19°	9°	21°	7°	15°	35°
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ	16°	33°	13°	12°	13°	29°	12°
FURG – Universidade Federal do Rio Grande	17°	5°	17°	11°	21°	26°	28°
Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa	18°	16°	26°	19°	17°	23°	15°
Universidade Federal de Itajubá	19°	32°	19°	10°	14°	18°	25°
Universidade Federal da Bahia	20°	13°	22°	33°	19°	12°	23°
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	21°	20°	16°	27°	15°	31°	18°
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	22°	22°	12°	29°	27°	14°	32°

Universidade Federal de Santa Maria	23°	6°	31°	30°	20°	21°	34°
Universidade Federal do Ceará	24°	25°	29°	16°	32°	19°	31°
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	25°	26°	21°	22°	22°	34°	21°
Universidade Federal do Rio de Janeiro	26°	24°	46°	14°	24°	24°	22°
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	27°	21°	23°	8°	41°	35°	36°
Centro Universitário de João Pessoa – Unipê	28°	27°	24°	32°	28°	28°	26°
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	29°	31°	28°	35°	23°	16°	37°
Instituto Toledo de Ensino	30°	38°	30°	42°	29°	13	17°
Universidade Federal do Cariri	31°	34°	33°	15°	25°	40°	27°
Universidade Federal de Alfenas	32°	28°	27°	38°	30°	22°	29°
Universidade Positivo	33°	36°	35°	28°	18°	38°	39°
Universidade Estadual do Maranhão	34°	29°	42°	31°	39°	49°	11°
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	35°	37°	40°	24°	33°	45°	24°
Universidade Federal de São Paulo	36°	30°	36°	36°	35°	46°	19°
Centro Universitário Integrado – Universidade Integrada	37°	23°	32°	41°	40°	33°	43°
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	38°	35°	34°	40°	42°	27°	41°
Unime – Lauro de Freitas	39°	44°	37°	39°	43°	44°	30°
Universidade do Extremo Sul Catarinense	40°	42°	53°	47°	34°	32°	33°
Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – Asces-Unita	41°	45°	47°	34°	47°	36°	45°
Universidade Cidade de São Paulo – UNICID	42°	49°	44°	26°	57°	42°	49°
Universidade Federal do Paraná	43°	54°	49°	37°	50°	41°	38°

Universidade Federal do Acre	44°	39°	39°	49°	36°	39°	48°
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	45°	50°	25°	46°	49°	37°	58°
Centro Universitário do Distrito Federal – Brasil	46°	55°	50°	44°	37°	51°	40°
Universidade Federal de Rondonópolis	47°	40°	43°	43°	48°	50°	55°
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP	48°	46°	48°	45°	44°	47°	50°
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	49°	58°	45°	51°	45°	48°	46°
Centro Universitário Módulo	50°	47°	58°	57°	55°	30°	44°
Faculdades Integradas da América do Sul	51°	41°	41°	56°	51°	54°	57°
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF	52°	43°	56°	50°	58°	52°	51°
Uniderp – Campo Grande	53°	57°	52°	54°	52°	43°	47°
Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna	54°	59°	38°	48°	38°	57°	59°
FSG Centro Universitário	55°	53°	54°	52°	46°	53°	56
Universidade Braz Cubas	56°	52°	57°	59°	56°	58°	42°
Universidade de Cuiabá – Unic (Beira Rio)	57°	56°	51°	53°	60°	60°	54°
Universidade do Estado do Amazonas	58°	51°	55°	58°	54°	59°	52°
Universidade Cruzeiro do Sul	59°	48°	60°	55°	53°	56°	53°
Centro Universitário Cesuca	60°	60°	59°	60°	59°	55°	60°

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 2 apresenta a classificação nacional das IES brasileiras em cada categoria avaliada pelo ranking UI GreenMetric 2025, sendo: Ambiente e Infraestrutura (AI), Energia e Mudanças Climáticas (EM), Desperdício (DS), Água (AG), Transporte (TR) e Educação e Pesquisa (EP).

Quadro 3 – Top 10 das IES na categoria Ambiente e Infraestrutura

Posição	Instituição	Localização		Natureza administrativa	Pontuação
		Região	Estado		
1º	Universidade de São Paulo USP	Sudeste	São Paulo	Pública	1.475
2º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Pública	1.450
3º	Universidade Federal de Lavras	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.400
4º	Centro Universitário Senac	Sudeste	São Paulo	Privada	1.400
5º	FURG - Universidade Federal do Rio Grande	Sul	Rio Grande do Sul	Pública	1.350
6º	Universidade Federal de Santa Maria	Sul	Rio Grande do Sul	Pública	1.350
7º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.325
8º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.300
9º	Universidade de Campinas	Sudeste	São Paulo	Pública	1.225
10º	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.175

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 3 apresenta as dez IES brasileiras melhor classificadas na categoria Ambiente e Infraestrutura, contendo posição, instituição, região, estado, natureza administrativa e pontuação.

Quadro 4 – Top 10 das IES na categoria Energia e Mudanças Climáticas

Posição	Instituição	Localização		Natureza administrativa	Pontuação
		Região	Estado		
1º	Universidade de São Paulo USP	Sudeste	São Paulo	Pública	1.875
2º	Centro Universitário Facens	Sudeste	São Paulo	Privada	1.875
3º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Pública	1.825
4º	Universidade de Sorocaba	Sudeste	São Paulo	Privada	1.825
5º	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.775
6º	Universidade Federal de Lavras	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.750
7º	Centro Universitário Senac	Sudeste	São Paulo	Privada	1.750
8º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.725
9º	Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN	Nordeste	Rio Grande do Norte	Privada	1.600
10º	Universidade de Campinas	Sudeste	São Paulo	Pública	1.575

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 4 apresenta as dez IES brasileiras melhor classificadas na categoria Energia e Mudanças Climáticas, contendo posição, instituição, região, estado, natureza administrativa e pontuação.

Quadro 5 – Top 10 das IES na categoria Desperdício

Posição	Instituição	Localização		Natureza administrativa	Pontuação
		Região	Estado		
1º	Universidade de São Paulo USP	Sudeste	São Paulo	Pública	1.800
2º	Centro Universitário Senac	Sudeste	São Paulo	Privada	1.800
3º	Universidade de Campinas	Sudeste	São Paulo	Pública	1.725
4º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.725
5º	Universidade Federal de Lavras	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.700
6º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.650
7º	Universidade de Passo Fundo	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.600
8º	Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP	Sul	Paraná	Pública	1.550
9º	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.525
10º	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ	Sudeste	Rio de Janeiro	Pública	1.500

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 5 apresenta as dez IES brasileiras melhor classificadas na categoria Desperdício, contendo posição, instituição, região, estado, natureza administrativa e pontuação.

Quadro 6 – Top 10 das IES na categoria Água

Posição	Instituição	Localização		Natureza administrativa	Pontuação
		Região	Estado		
1º	Universidade de São Paulo USP	Sudeste	São Paulo	Pública	1.000
2º	Centro Universitário Senac	Sudeste	São Paulo	Privada	1.000
3º	Universidade Federal de Lavras	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.000
4º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.000

5º	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.000
6º	Universidade de Campinas	Sudeste	São Paulo	Pública	950
7º	Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN	Nordeste	Rio Grande do Norte	Privada	950
8º	Universidade de Passo Fundo	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	900
9º	Universidade de Sorocaba	Sudeste	São Paulo	Privada	887,5
10º	Centro Universitário Facens	Sudeste	São Paulo	Privada	875

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 6 apresenta as dez IES brasileiras melhor classificadas na categoria Água, contendo posição, instituição, região, estado, natureza administrativa e pontuação.

Quadro 7 – Top 10 das IES na categoria Transporte

Posição	Instituição	Localização		Natureza administrativa	Pontuação
		Região	Estado		
1º	Universidade Federal Fluminense	Sudeste	Rio de Janeiro	Pública	1.712,5
2º	Universidade de São Paulo USP	Sudeste	São Paulo	Pública	1.700
3º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Pública	1.612,5
4º	Universidade do Vale do Taquari - Univates	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.550
5º	Universidade de Campinas	Sudeste	São Paulo	Pública	1.550
6º	Universidade Federal de Lavras	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.437,5
7º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.437,5
8º	Universidade de Sorocaba	Sudeste	São Paulo	Privada	1.425
9º	Universidade Estadual de Maringá	Sul	Paraná	Pública	1.425
10º	Centro Universitário Facens	Sudeste	São Paulo	Privada	1.400

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 7 apresenta as dez IES brasileiras melhor classificadas na categoria Transporte, contendo posição, instituição, região, estado, natureza administrativa e pontuação.

Quadro 8 - Top 10 das IES na categoria Educação e Pesquisa

Posição	Instituição	Localização		Natureza administrativa	Pontuação
		Região	Estado		
1º	Universidade Federal de Lavras	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.725
2º	Universidade de São Paulo USP	Sudeste	São Paulo	Pública	1.700

3º	Universidade de Campinas	Sudeste	São Paulo	Pública	1.687,5
4º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Pública	1.662,5
5º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.650
6º	Universidade Federal Fluminense	Sudeste	Rio de Janeiro	Pública	1.512,5
7º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Sudeste	Minas Gerais	Pública	1.502,5
8º	Universidade de Passo Fundo	Sul	Rio Grande do Sul	Privada	1.500
9º	Universidade de Sorocaba	Sudeste	São Paulo	Privada	1.450
10º	Centro Universitário Facens	Sudeste	São Paulo	Privada	1.450

Fonte: Elaborado pelo autor com base no UI GreenMetric (2025).

O Quadro 8 apresenta as dez IES brasileiras melhor classificadas na categoria Educação e Pesquisa, contendo posição, instituição, região, estado, natureza administrativa e pontuação.

Quadro 9 – Pontuação máxima por categoria e percentual de contribuição para a pontuação total no UI GreenMetric

Categoria	Pontuação máxima	Percentual de contribuição
Ambiente e Infraestrutura	1.500	15%
Energia e Mudanças Climáticas	2.100	21%
Desperdício	1.800	18%
Água	1.000	10%
Transporte	1.800	18%
Educação e Pesquisa	1.800	18%
Total	10.000	100%

Fonte: UI GreenMetric World University Ranking (2025).

O Quadro 9 apresenta a pontuação máxima atribuída a cada categoria do ranking UI GreenMetric 2025, bem como o respectivo percentual de contribuição de cada uma para a composição da pontuação total das Instituições de Ensino Superior.